



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

EDVANICE DANIEL DA SILVA

**FAMÍLIA E ESCOLA: O DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA COVID-19**

**GUARABIRA/PB
2022**

EDVANICE DANIEL DA SILVA

**FAMÍLIA E ESCOLA: O DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Edvanice Daniel da.
Família e escola [manuscrito] : o desenvolvimento sociocognitivo das crianças na educação infantil no contexto da Covid-19 / Edvanice Daniel da Silva. - 2022.
77 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação Infantil. 2. Escola. 3. Família. 4. Desenvolvimento sociocognitivo. I. Título

21. ed. CDD 372.24

EDVANICE DANIEL DA SILVA

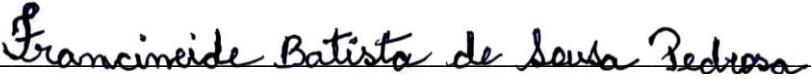
FAMÍLIA E ESCOLA: O DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.


Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em:03/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos os educadores que contribuíram para
minha formação, a minha família e aos meus
amigos/as, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão primeiramente ao meu Bom Deus, que me mantém firme diante das dificuldades e me ergue a cada tropeço.

Agradeço a minha família, e de um modo todo carinhoso aos meus avós maternos, Tereza e João, por todo apoio e carinho com suas palavras simples, porém sábias que me edificam enquanto ser humano.

A minha avó paterna Isabel, pelos abraços, afagos carinhosos e conversas de descontração.

A minha mãe, Maria e ao meu pai Eliano pela preocupação diária com meu bem-estar.

Agradeço aos meus irmãos, Edson, Edvanilson, Williano pelas brincadeiras e risos partilhados, a minha irmã Eliane por nunca me deixar atrasar e perder o ônibus, por escutar meus desabafos aleatórios, e ainda por deixar a minha disposição o seu notebook.

Agradeço a Gezair França, pelos ensinamentos, pela partilha de vida, pelo carinho e amor fraterno, por me ter como filha do coração. Por me dedicar tempo e atenção.

A todos os meus amigos(as), em especial Analice e Cleidejane, (amigas e irmãs de toda uma vida), grata sou a vocês por me ouvir, aconselhar, me enaltecer como ser humano.

A minha turma de Pedagogia 2017.2, especialmente a Morgana, Luciana, Rafaela, pela parceria nesse processo de formação.

A professora Karen Beatriz, pela tradução do resumo desta pesquisa, como também a todos aqueles(as) que vem contribuindo com o meu crescimento através do carinho e das doces palavras de incentivo.

Agradeço as professoras examinadoras Márcia Gomes dos Santos Silva e Rita de Cássia da Rocha Cavalcante pelo tempo dedicado a leitura deste trabalho.

E toda minha gratidão à minha orientadora, Francineide Batista, por ter me aceito como orientanda e embarcar nessa aventura da escrita comigo. Gratidão por todos os ensinamentos e por acreditar em mim.

Educar é ter esperança no futuro, mesmo que o presente nos decepcione. É semear com sabedoria e colher com paciência. É ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração. (CURY, 2018, p. 9).

RESUMO

Observando o cenário atual, a pesquisa aborda discussões acerca da relação família e escola, na qual pontuamos contribuições voltadas ao desenvolvimento social e cognitivo das crianças na Educação infantil, considerando o período da COVID-19. O objetivo geral é analisar as influências da relação família e escola para o desenvolvimento sociocognitivo da criança na educação infantil no contexto da Covid-19. Nos objetivos específicos, buscou-se identificar os aspectos da participação familiar para o desenvolvimento social e cognitivo da criança; discutir a importância que a família exerce na formação do sujeito para o desenvolvimento de suas dimensões e descrever os impactos da relação família e escola na atualidade e suas transformações no cenário da pandemia da COVID-19. A metodologia se configura como uma pesquisa qualitativa em educação, revisão de literatura, pesquisa de campo com aplicação de um questionário semiestruturado para as professoras e uma entrevista aberta com os pais, mães ou responsáveis por alunos da Educação Infantil. A pesquisa foi aplicada em uma escola de Ensino Infantil na cidade de Dona Inês/PB. Nosso aporte teórico conta com os estudos de: Ariès (2016), Angelotto *et al* (2015), Freitas (2003), Gatti (2020), Perez (2019), Szymanski (1997), Santos e Tonisso (2014), Souza, (2009), Oliveira e Araújo (2010), Parolin (2010), entre outros(as) que contribuem significativamente para esta discussão. Os resultados da pesquisa identificaram a importância da relação família e escola para o desenvolvimento da criança, como também mostraram as contribuições do ato de educar entre essas duas esferas educativas, em que ambas caminham juntas em função de um objetivo comum: o ensino e a aprendizagem da criança na educação infantil. Deste modo, as concepções das professoras e mães participantes da pesquisa, mostram que o diálogo efetivo entre as instituições deve ultrapassar os muros escolares.

Palavras chaves: Educação Infantil. Escola. Família. Desenvolvimento sociocognitivo.

ABSTRACT

Observing the current scenario, the research addresses discussions about the relationship between family and school, in which we appoint contributions aimed at the social and cognitive development of children in Early Childhood Education, considering the period of COVID-19. The general objective is to analyze the influences of the family and school relationship for the social and cognitive development of the child in early childhood education in the context of Covid-19. In the specific objectives, it sought to identify on the aspects of family participation for the social and cognitive development of the child; to discuss the importance that the family pursue in the formation of the subject for the development of its dimensions and to describe the impacts of family-school relationship nowadays and transformations in the scenario of the pandemic of COVID-19. The methodology is configured as a qualitative research in education, literature review, field research with the application of a semi-structured questionnaire for teachers and an open interview with fathers, mothers or guardians of students in kindergarten. The research was applied in a school of Early Childhood Education in the municipality of Dona Inês/PB. Our theoretical contribution relies on the studies of: Ariès (2016), Angelotto et al (2015), Freitas (2003), Gatti (2020), Perez (2019), Szymanski (1997), Santos and Tonisso (2014), Souza, (2009), Oliveira and Araújo (2010), Parolin (2010), among others who contribute significantly to this discussion. The results of the research identified the importance of the family and school relationship for the development of the child, as well as indicated the contributions of the act of educating between the two educational spheres, in which both walk together in function of a common purpose: the teaching and learning of the child in early childhood education. Therefore, the conceptions of teachers and participants' mothers express that the effective dialogue between the institutions must go beyond the school walls.

Key Words: Early Childhood Education. School. Family. Social Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES - QUADROS

Quadro 1	Caracterização das professoras participantes da pesquisa.....	38
Quadro 2	Caracterização das mães participantes da pesquisa.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Comunicação entre Escola e Família na pandemia da Covid-19.....	48
Gráfico 2	Professoras preparadas para o ensino emergencial.....	53

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID-19	Coronavírus
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM DIÁLOGO A SER EFETIVADO	15
2.1	O desenvolvimento social e cognitivo da criança diante da relação família e escola.....	17
2.2	A importância da participação familiar na formação da criança.....	22
2.3	Os paradigmas da nova relação família e escola no enquadramento da pandemia da Covid-19.....	28
3	METODOLOGIA	34
3.1	Sobre a pesquisa.....	34
3.2	Sujeitos da pesquisa.....	37
3.3	Percurso metodológico.....	39
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
4.1	O(a) Educador(a) para além do espaço escolar: Outras formas de ensinar.....	43
4.2	Do cuidar afetivo ao educar formal: O papel da família como auxiliar nas aulas remotas.....	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

O caráter formativo acerca das instituições família e escola permeiam uma discussão histórica, passando por transformações e provocando interferências em suas organizações. A falta de tempo dos pais, cada vez mais ocasionada por sua inserção no mercado de trabalho, acaba os distanciando da vida escolar dos filhos, submetendo a responsabilidade da educação para os profissionais de ensino. Essa discussão, apesar de antiga, continua à margem do processo educacional, pois, a perspectiva de formar o indivíduo através dos ensinamentos ofertados pela família e escola, isso fica mais evidente quando falamos das crianças da Educação Infantil, que ao serem inseridas em um espaço de socialização, ou seja, a escola, a qual busca sistematizar conteúdos, identificar regras sociais e desmistificar os preconceitos enraizados.

Neste cenário, encontra-se um papel fundamental para a relação, formação e construção de identidade, que viabilize uma interação para o desenvolvimento da criança no seio escolar. A família é a primeira instituição responsável pela interação entre o homem e o mundo a sua volta, a qual, além de laço afetivo, é a principal influenciadora na formação e no desenvolvimento social e cognitivo do sujeito. A escola sendo um ambiente de construção e socialização, é um espaço multicultural promotor de saberes e conhecimentos.

Com as transformações do meio social, as conquistas se ampliam para além do seio familiar, em que as realizações humanas se tornam um dos objetivos principais dentro da sociedade. As configurações em que as famílias se encontram atualmente são diversificadas, desde a saída da mulher para o mercado de trabalho aos arranjos conjugais das relações afetivas.

Um contraponto para essa relação é reconfigurado pelo período emergencial; o ano de 2020 é marcado pela chegada de um vírus infeccioso desconhecido SARS-CoV-2, sendo denominado de COVID-19, que além de uma crise sanitária mundial, interferiu na econômica, no meio social e educacional, gerando muitas contrariedades e implicações para um futuro próximo, seja na educação ou nas múltiplas áreas das relações sociais.

Nesse contexto, o isolamento social foi tido como a medida mais eficaz em todos os países, onde setores precisaram se reinventar. A educação por exemplo passa por grandes transformações, precisando encontrar soluções possíveis para o momento. Surgem muitas indagações para encarar o relacionamento entre família e escola na pandemia do novo coronavírus, muitas vezes ocorrendo a “inversão dos papéis”, com as aulas denominadas

remotas e transportadas para o âmbito familiar. Assim, propõem-se discutir também os agravamentos desta relação.

Alguns eixos norteiam o trabalho pedagógico e proporcionam um contato satisfatório entre família e escola, como a exemplo uma gestão democrática, que busca construir no espaço escolar relações participativas, estabelecendo vínculos para o desenvolvimento da criança. Analisar essa relação e participação é indispensável para a formação do sujeito em suas dimensões seja ela; intelectual, emocional, psíquica, social e cultural.

A pesquisa problematiza: Como a relação família e escola tem contribuído para a formação e desenvolvimento sociocognitivo das crianças na Educação Infantil no contexto da COVID-19? Partimos do pressuposto que a participação da família é importante na vida escolar dos filhos, posto que sua presença instiga o desenvolvimento integral de crianças e jovens como também o gosto pelos estudos.

A relevância deste estudo, se justifica na perspectiva de refletir a relação família e escola para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, as quais são consideradas instituições fundamentais para o processo formativo do indivíduo em fase de referenciação e categorização. Deste modo é pertinente entender como as relações sociais têm influenciado a concepção formativa do sujeito, outro ponto importante é identificar as dificuldades apresentadas no cenário da pandemia da Covid-19, em que a educação infantil vem sendo uma das áreas mais afetadas no ensino.

A criança em fase de descobrimento e interação, encontra-se privada das relações sociais neste período; outrossim, o relacionamento interpessoal alimenta resultados negativos para a formação integral da criança. As relações que as crianças constroem no percurso de sua formação desencadeiam a estruturação dos sentimentos morais. (PIAGET, 1975).

A compreensão interpessoal desta relação, nos mostra que são instituições complementares no processo de desenvolvimento do sujeito, sendo responsáveis por formar o indivíduo e torná-lo um ser crítico e reflexivo com direitos e deveres, e sobretudo ético. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), pautada por muitos educadores que em seus relatos demonstram a importância desta relação, e no Art. 2º enfatiza que a educação é um direito de todos e deve ser garantido pela família e pelo Estado, sendo pautado na liberdade humana.

Partindo do pressuposto de que a relação família e escola são de fato uma base para a formação do sujeito nesta etapa, enquanto pesquisadora surgiu a inquietação de entender como as instituições têm encarado o processo formativo das crianças do Ensino Infantil, e como suas relações têm contribuído para o seu desenvolvimento sociocognitivo, refletindo sobre as

consequências que estão submetidas, e considerando as perspectivas para a educação pós-pandemia.

No modelo de emergência, é necessário entender para onde a educação caminha e quem são os principais responsáveis pela formação da criança. De forma geral, objetivamos analisar as influências da relação família e escola para o desenvolvimento sociocognitivo da criança na educação infantil no contexto da Covid-19. No entanto, para sustentação a este argumento, nos objetivos específicos se faz necessário: identificar os aspectos da participação familiar para o desenvolvimento social e cognitivo da criança; discutir a importância que a família exerce na formação do sujeito para o desenvolvimento de suas dimensões e descrever os impactos da relação família e escola na atualidade e suas transformações no cenário da pandemia da COVID-19.

Para dialogar com a pesquisa em questão, destacamos alguns dos autores que contribuem para a discussão desta temática como: Ariès (2016), Freitas (2003), Parolin (2010), Angelotto et al (2015), Gatti (2020), Perez (2019), Szymanski (1997), Santos; Tonisso (2014), Souza, (2009), Oliveira; Araújo (2010), que identificam a importância da relação família e escola para a formação da criança e enfatizam ainda as questões sociais presentes no cotidiano dos sujeitos um propagador de distanciamento entre as instituições.

A pesquisa vigente é um trabalho de campo, de caráter qualitativo em educação, juntamente com a revisão de literatura sobre a ótica de estudos que contextualizam temas relevantes para esta problemática. Utilizamos dois instrumentos de pesquisa: um questionário semiestruturado elaborado através do *Google Formulários* para professoras e uma entrevista para pais e mães ou responsáveis por alunos da Educação Infantil na cidade de Dona Inês/PB, para obtenção dos dados.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, no primeiro trazemos a introdução mapeando pontos importantes a serem discutidos no decorrer desta produção. O segundo capítulo destaca nosso aporte teórico sobre a discussão da relação família e escola, elencando falas importantes que nos fazem refletir sobre a importância de um diálogo efetivo entre ambas. No terceiro capítulo, detalhamos passo a passo da metodologia trabalhada, ou seja, todo percurso metodológico, estruturação da pesquisa, apresentação dos sujeitos. O quarto capítulo, e talvez o mais denso, é a análise dos dados com reflexões minuciosas dos resultados obtidos através da pesquisa de campo; nossa última etapa trata-se das conclusões a partir do estudo, seguido pelas referências utilizadas na produção e os apêndices.

2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM DIÁLOGO A SER EFETIVADO

Pais e professores são parceiros na fantástica empreitada da educação. (CURY, 2018, p. 54).

A relação entre as instituições família e escola, partem do pressuposto de um diálogo que precisa ser efetivado fazendo-se indispensável para esta relação, com a concepção voltada à participação dos pais na vida escolar dos filhos, como também em toda trajetória na formação e aprendizagem da criança. Entender essa participação é de cunho fundamental na construção pessoal e social da criança, implicando na importância que a família exerce em todas as etapas da vida do sujeito.

Trataremos aqui de um diálogo que precisa estar presente entre as instituições, com intuito de caminharem juntas em função do desenvolvimento integral da criança, ressaltamos ainda a importância deste envolvimento no período da Covid-19. Contextualizar o processo educacional e sua institucionalização é fundamental nos aspectos das múltiplas relações; por muitas décadas não existia um ensino com viés formativo, mas, voltado ao caráter religioso, onde a educação infantil era de exclusiva responsabilidade dos pais ou familiares próximos. Quando surgem as creches ou instituições acolhedoras, estas eram tidas como depósitos, um lugar para manter as crianças ocupadas, sendo cuidadas enquanto os pais exerciam outras funções no mercado de trabalho.

Com a chegada do século XIX a família passa a ter novos modelos, e a criança a ser reconhecida dentro do âmbito familiar. No entanto, ela vem ganhando espaço desde o fim da idade média; é o que afirma Ariès (2016, p. 189): "Entre o fim da idade Média e os séculos XVI e XVII, a criança havia conquistado um lugar junto a seus pais, lugar este a que não poderia ter aspirado tempo em que o costume mandava que fosse confiada a estranhos".

Antes de existir a responsabilidade familiar na formação da criança, estas, eram obrigações confiadas a estranhos, após o século XIX a criança passa a conquistar seu espaço dentro do âmbito familiar; é a partir deste momento, que se começa a formular concepções em torno da infância e em seu reconhecimento interpessoal, sendo a família compreendida como a principal instituição para a formação da criança em fase de descobrimento. Suas dimensões físicas, motoras, cognitivas, sociais, afetivas, linguística e artística são partes essenciais que devem ser consideradas no desenvolvimento da Educação Infantil.

Segundo Freitas (2003, p. 301): "A partir dos anos 20, opera-se uma mutação sutil no discurso pedagógico. Uma aposta otimista na natureza infantil e na educabilidade da criança insinua-se como enunciado principal a regular as articulações discursivas.". Além do discurso

pedagógico em volta da infância, o autor conceitua o termo família como algo amplamente recente, destacando sua formação e estrutura fundada nos papéis de responsabilidades.

Notamos que a preocupação por parte da família surge por volta do século XIX, quando as crianças são inseridas nos processos de socialização, e em seguida encaminhada aos espaços formativos, ou seja, nas escolas, neste momento, passam a existir obrigações a serem assumidas pela família como também pela escola, sendo estas responsáveis pela educação e desenvolvimento da criança.

Em meio a esse tendencioso relacionamento educativo – já que a pressão do adulto sobre a criança é inevitável no contexto das responsabilidades sociais – a função emancipadora da escola, atuando no limite da tradição e no limiar da ruptura, apresenta-se atuando como um dos grandes desafios da educação contemporânea. (FREITAS, 2003, p. 273).

A visão de infância atualmente pode ser designada como fruto das múltiplas transformações socioculturais que envolvem aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos tendo a construção histórica como fator principal. Onde os papéis e sentimentos de infância são modificados diante destes processos.

Família e escola juntas, contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento social, intelectual e significativo da criança. A responsabilidade para o pleno desenvolvimento e formação correspondem às duas com seus papéis de responsabilidades bem definidos, no entanto a família precisa estar integrada de todas as ações desenvolvidas na escola, conhecendo o ambiente que seu filho está inserido, como também participar de uma cultura organizacional democrática, que vise instruir sujeitos para o seu protagonismo.

Com a promoção das práticas e metodologias trabalhadas, as escolas são produtoras de conhecimentos e saberes que são articulados através de conceitos e estudos produzidos na trajetória acadêmica dos profissionais de ensino. Ainda sobre a escola, “Ela é a relação entre o indivíduo e a sociedade, e transmite a cultura, o modo de vida e os comportamentos do grupo social”, (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 143), atualmente ela não é mais aquele espaço que antes foi considerado depósito, mas um ambiente que contribui para as realizações pessoais.

Os desdobramentos desta relação têm sido positivos, e referindo-se ao cenário de pandemia da covid-19, é um momento que as famílias vêm aproximando-se das escolas, isto de acordo com a concepção de que a cada 15 dias pais ou responsáveis se deslocam até as escolas para buscar as atividades impressas, ou ainda acompanham os filhos através das plataformas digitais quando é possível. No entanto, é pertinente destacar as perspectivas para além desse momento e, pensá-la pós pandemia: quais as rupturas que a covid-19 trouxe para as relações?

Quais alternativas traçadas têm cumprido com os objetivos propostos pelas instituições? Buscaremos pontuar a seguir cada argumento acerca das relações família e escola.

2.1 O desenvolvimento sociocognitivo da criança diante da relação família e escola

A relação família e escola perpassa por um longo período e muitos estudiosos buscam discuti-la, entendendo-a como uma relação complexa quando ligada aos aspectos econômicos, sociais e culturais. Sendo os processos socioculturais do cotidiano familiar um grande propagador do distanciamento familiar da vida escolar dos filhos.

Para Libâneo (2008, p. 102), a participação está atrelada ao envolvimento de todos os membros nas decisões para o funcionamento da instituição, em que incluem os pais nesse importante papel:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais.

A participação propicia uma maior interação dentro do contexto escolar permitindo que a família seja ativa nas decisões. A família tem caráter social para a formação humana, e busca inserir o indivíduo plenamente, sendo a mesma, a primeira a estabelecer um contato direto com o sujeito e, encarando o papel de formação como um processo contínuo. Para Santos e Tonisso (2014, p. 124), “o ser humano se encontra em um processo constante de socialização com o meio em que vive, a partir das interações com os indivíduos a sua volta estabelece relações afetivas e sociais que irão nortear sua trajetória no processo histórico.”.

Partindo deste princípio, o papel da família neste percurso histórico além, de desenvolver sua afetividade, o cuidado e responsabilidade também é uma instituição que dá origem a outras, ou seja, está desde o início com a responsabilidade de formar e educar uma criança para conviver, desencadeando o respeito para as relações sociais. Ainda nas palavras dos autores, “A família passou a ter um papel mais efetivo na formação da criança, enfatizando também a educação como fator importante nas relações estabelecidas.”. (SANTOS; TONISSO, 2014. p. 125).

Percebemos, que apesar da educação ofertada dentro do seio familiar ser de caráter informal, ela tem uma estrutura própria do educar. Llarena e Silva (2014, p. 99) apontam que cabe

Aos pais a participação não apenas na recepção de informações sobre seus filhos, mas enquanto grupo social ao qual a criança pertence e de onde por meio do convívio também com outras pessoas na escola, irá desenvolver padrões de socialização. Os pais são responsáveis por ensinar os primeiros passos da criança e os primeiros conhecimentos, enquanto a escola tem por finalidade dar continuidade a esse processo.

A escola surgiu como democratização do ensino ofertado pelos pais, o qual tem a função de mediar conhecimentos através dos conteúdos, conceitos, teorias, críticas e análises de fenômenos sociais dando-se a tudo isso o nome de sistematização, estabelecendo-se a educação formal. Com o caráter emergencial e as medidas adotadas contra a proliferação da pandemia da COVID-19, instituições públicas e privadas adotaram o ensino remoto, em que o espaço educacional é transferido para os lares e as famílias passam a orientar os filhos na realização das atividades, no entanto os educadores continuam tendo um papel fundamental para formação e construção do conhecimento, assim como o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das crianças, a carta em construção Todos Pela Educação (2020, p. 13), reflete sobre as medidas educacionais adotadas e traz a seguinte afirmação: “Ainda que as atividades escolares estejam sendo transpostas para dentro dos domicílios, os professores seguem sendo essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.”.

A questão continua no entendimento das responsabilidades, nos papéis coerentes de cada parte integrante neste processo formativo, os quais não podem se inverter durante a pandemia. O direito do ensino é garantido por lei na Constituição Federal de 1988, onde a família precisa caminhar junto nessa construção do conhecimento e formação. A este respeito Lopes (2009, p. 01) *apud* Llarena e Silva (2014, p. 99) mencionam que:

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca de seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança.

Embora, entenda-se que a família é a principal mediadora, e é uma instituição importante para a formação do sujeito é preciso que esteja ligada aos aspectos educacionais que

a escola atribui, não desfazendo as reflexões postas por ela, para que as crianças cresçam com a perspectiva de um mundo justo e igualitário.

O processo de ensino e aprendizagem se dá por meio participativo em que estão presentes todos os que o cercam. Souza (2009, p. 9) cita as concepções de Piaget e Vygotsky em relação a maneira como a criança passa a se desenvolver: “o desenvolvimento da criança como participativa, não acontece de maneira automática, portanto, o processo de aprendizagem não é estático, muito menos mecânico, é ativo. É um processo contínuo que ocorre durante toda a vida”.

O diálogo entre esta relação consiste em entender as alterações no comportamento do aluno na escola e da criança em casa, pois grandes indícios de transtornos emocionais, assim como o insucesso escolar pode ser atrelado a ambas as partes, a falta de motivação, presença e estímulo desencadeiam fortes danos à saúde psíquica do educando. Nas palavras de Oliveira e Araújo (2010, p. 101) *apud* Benato (2014, p. 7), “Escola e família têm suas especificidades e suas complementaridades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais”. Portanto, nota-se a complexidade que existe atrelada às duas instituições, as quais possuem suas especificidades e se complementam, não podendo dizer que são indissociáveis, cada uma contribui de modo particular para a formação do sujeito e, efetivar a dialogicidade se torna imprescindível na relação.

A criança em processo de descobrimento observa tudo ao seu redor, principalmente as pessoas que as cercam. Ao serem inseridas em um ambiente de formação, ou seja, ao passar a ter seu primeiro contato com a escola, também se integram a um processo de socialização que inclui outras crianças e muitos adultos.

Com esta relação e participação em um ambiente diversificado as crianças passam a desenvolver suas percepções, assimilação e imitação; o contato diário, a troca de experiência, a forma de observar e imitar as ações de outros, tudo isso influencia em seu processo de formação social e cognitiva, por isso enfatiza-se aqui o desenvolvimento sociocognitivo da criança em sua formação face às duas instituições (família e escola).

É pertinente refletir como as formas de relação entre a família e a escola estão contribuindo para este processo de conhecimento. Cavicchia (2010) faz reflexões de acordo com a teoria Piagetiana em que elenca como um dos pontos fundamentais para essa teoria do conhecer: “organizar, estruturar e explicar o mundo em que vivemos – incluindo o meio físico, as ideias, os valores, as relações humanas, a cultura de modo mais amplo – a partir do vivido ou experienciado.”. (PIAGET, 1970 *apud* CAVICCHIA, 2010, p. 1). O conhecimento que a

criança adquire ao longo do tempo vem sendo construído com base nas relações as quais estão inseridas em seu cotidiano, através das observações e assimilações.

Para o desenvolvimento cognitivo da criança, as ações devem ser integrantes em que possam determinar as ações seguintes a serem executadas. Deve ser um processo que corresponda ao conjunto de elementos anteriores, em que ocorra a compreensão dos fatos e, então, distinguir os pontos de articulação a serem trabalhados. Notamos que existem quatro pontos a serem trabalhados no processo de desenvolvimento das crianças que são: as ações integradas; ações correspondentes; compreensão e o distinguir ou diferenciar.

Estas ações integradas incluem as aprendizagens exitosas e significativas, que se dão através das articulações feitas entre brincadeiras, músicas, esporte e cultura, utilizando-se do lúdico para as práticas pedagógicas e propostas didáticas que contribuam com a integração da criança com o meio; as ações correspondentes devem ser proporcionais ao nível de aprendizagem, onde deve ser respeitado o tempo de aprendizagem de cada sujeito, assim como suas particularidades, as atividades precisam ser relacionadas com a vivências dos alunos(as) pois estes(as) chegam às escolas com uma bagagem cultural de muitos saberes; o compreender ou compreensão refere-se ao mundo que a criança traz dentro de si e que ela passa a construir após adentrar em um mundo diferente do seu, através das relações sociais que surgem no meio que participa; e o distinguir leva a criança a se descobrir e a perceber as diferenças a sua volta, como por exemplo: tamanhos, formas, cores e sons.

Esses pontos mostram que a criança passa por processos de adaptação em fase de descobrimento e de socialização, podendo ser incluída a afetividade; e essa percepção corresponde tanto à família quanto à escola.

Continuando com as percepções de Cavicchia (2010, p. 11), a criança de 2 a 5 anos está no processo de aquisição da linguagem e formas, que podem ser denominados de um sistema de imagens a serem decodificadas, em que a palavra para ela ainda não se apresenta de forma concreta, ou seja, de modo conceitual; então, esse é um momento de representação e cenários imaginários. Ainda nas palavras da autora: “O caráter construtivo do conhecimento se refere tanto ao sujeito que conhece quanto ao objeto conhecido, ambos aparecem como resultado de um processo permanente de construção.” (Cavicchia, 2010, p. 15). Essa construção se dá tanto por meio das relações desenvolvidas, quanto pelas formas de vivências socializadas nos ambientes.

Ao discutir o desenvolvimento sociocognitivo da criança na educação infantil com base nas relações família e escola, queremos entender em quais entrelinhas se ampliam as questões do desenvolvimento do sujeito. Piaget (1973, p. 76) *apud* Silva; Santos; Jesus (2003, p. 03)

ênfatisa que “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente”, sendo a criança um ser ativo que através de um processo de assimila o busca por encontrar significados nas coisas. Diante deste argumento as autoras destacam que:

O sujeito   um ser ativo que estabelece rela es de troca de conhecimento, num sistema de rela es vivenciadas e significativas, uma vez que este   resultado de a es do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive adquirindo significa es ao ser humano quando conhecido   inserido em uma estrutura – isto   assimila o. (SILVA; SANTOS; JESUS, 2003, p. 03).

Os espaços familiares e escolares devem promover a intera o entre todos que fazem parte do ambiente, como também ser um âmbito de estimula o fundamentado nas premissas da educa o infantil existindo, de fato, a constru o cognitiva da criança. O desenvolvimento social, cognitivo, emocional e psíquico do indivíduo, está relacionado a forma como ela se percebe no mundo, em que as rela es as permitem construir uma identidade que as instrua para o meio social. A família como primeira institui o que mostra as primeiras regras, o carinho, amor e afeto   também responsável por ensinar conceitos de respeito e responsabilidade com os demais.

  a partir da infância que se começa a formar um sujeito crítico, reflexivo e participativo na sociedade. A criança em fase de socializa o passa por inúmeros processos formativos e construtivos, conhecimentos que são construídos de forma significativa e se ampliam para além da vida pessoal.

Podemos considerar um desafio entre essas institui es, principalmente neste caráter de diálogo participativo entre seus pares em muitas escolas e, porque não dizer em praticamente todas. Existem grandes propagadores para que as rela es não sejam concretizadas; isto envolve as configura es que as famílias se encontram atualmente como também aos processos a que estão inseridos. No entanto, criar laços pode apresentar muitos benefícios para ambos, os papéis precisam ser bem definidos para a forma o do aluno.

De acordo com Perez (2019, p. 24), as institui es estabelecem vínculos afetivos. “Elas se assemelham por abrir o mundo para nós e nos “capacitar” para seguirmos com autonomia na vida.”. O trabalho deve ser conjunto, em que cada parte compreenda a sua fun o, sabendo destituir o que   próprio de cada um, onde as a es desenvolvidas afetam diretamente na forma o do sujeito. Seus objetivos devem estar interligados, de modo que exista a coerência entre as propostas educativas.

Alguns autores destacam que a “escola e a família devem se articular para buscarem a consolida o de objetivos comuns que   a educa o formativa de suas crianças.”. (FIRMAN;

SANTANA; RAMOS, 2015, p. 125); trabalhando desta maneira, os resultados serão satisfatórios tanto para um como para o outro, “A parceria entre família e escola é de extrema importância para o pleno desenvolvimento de uma criança. Elas devem andar juntas nessa luta de resgate do verdadeiro valor da educação” (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 142). Quando se conhecem os objetivos comuns, essas podem articular propostas de intervenção e se posicionar diante do cenário e, principalmente, contribuir para a educação dos filhos.

Outro ponto importante, a ser destacado é que as famílias precisam estar a par de tudo que envolve os seus filhos no processo de ensino e aprendizagem, e que desde a infância a criança precisa entender que existem prazos e datas a serem cumpridas. Nesse viés, Szymanski (1997, p. 221), enfatiza que “as famílias precisam aprender a linguagem da escola, principalmente a burocrática. Datas e prazos, o próprio tempo é diferente para elas.”. Entender este processo é mostrar de fato às crianças a responsabilidade do compromisso escolar, e o cumprimento das regras é um dos primeiros passos a serem trabalhados. Fica evidente a importância da família nesse processo de desenvolvimento sociocognitivo da criança, considerando que:

A família é base da criança e como tal deve estar presente no crescimento pessoal da mesma, se interessando por seu aprendizado intelectual. A escola, por sua vez, faz parte desse progresso para a ação do processo de ensino-aprendizagem no qual, família e escola, juntas, precisam considerar as características individuais (*sic*). (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 142).

Por essas entrelinhas, não há o que se questionar a respeito da presença familiar na instituição formal de ensino; ela contribui significativamente para o desenvolvimento escolar dos filhos, tanto nas questões pessoais quanto sociais, ambas devem manter o contato sólido e efetivo, com os objetivos próprios que se assemelham na forma de ensino para seguir com o processo formativo na aprendizagem; o sujeito deve ser considerado como um todo nesses processos. Diante de toda discussão entendemos que a relação entre as partes se configura na efetivação do desempenho e construção do conhecimento.

2.2 A importância da participação familiar na formação da criança

Entender o processo de desenvolvimento sociocognitivo na educação infantil é buscar construir conceitos sobre as percepções ressignificadas ao longo do tempo e refletir a importância da família nesta formação. Partindo deste princípio é necessário ainda entender quem foi a criança em tempos passados e como esta está sendo representada na sociedade hoje,

levando em consideração a infância. Nesta perspectiva, é válido fazer uma breve análise do papel que a criança vem construindo socialmente.

Ariès (2016) aponta em seus estudos que em meados do século XV as crianças não eram consideradas como tal, sendo ausentes nas ações familiares, e só a partir do século XVI elas aparecem em cena. Em suas palavras, “uma nova personagem entra em cena nos calendários: a criança.”. (ARIÈS, 2016, p. 134); isto se dá através de sua aparição em pinturas feitas por grandes artistas da época.

Refletir sobre o papel conquistado e os direitos garantidos às crianças é essencial neste processo de construção e formação. “A família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com a criança.”. (ARIÈS, 2016, p. 154). O autor traz como princípio as transformações das relações quando as famílias conseguem incluir as crianças dentro dos próprios lares, através das relações internas, seja no cuidado diário ou na afetividade. Ao analisar as atribuições destinadas a elas naquele período, sabemos que por um determinado tempo, as crianças eram tidas como miniaturas adultas, não se tinha o conceito de criança e tão pouco de infância.

Repensar estes acontecimentos é entender como surgem os direitos que garantem às crianças o respeito às suas especificidades e integralidade, como também o acesso e participação adequada nos processos sociais. Um dos documentos importantes que dão suporte para este processo formativo e de reconhecimento pessoal é a Carta Internacional Dos Direitos Da Criança, consolidada em 1987. A mesma garanti o acesso e o direito que a criança tem, de receber educação e ser reconhecida como sujeito dentro dos espaços, sendo respeitado e resguardando sua dignidade.

Após alguns anos instauram-se duas legislações, o ECA (Estatuto da criança e do adolescente no ano de 1990) que traz um conjunto de normas, com objetivos de proteção integral à criança e ao adolescente, sendo reconhecido como um marco legal para os direitos deste, e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996), que vem regulamentar o sistema educacional público e privado; os documentos buscam estabelecer parâmetros de articulações entre as instituições de ensino e as famílias, resguardando que a criança seja respeitada em suas integridades físicas, mentais, culturais, sociais.

Ao discutir a relação família e escola é imprescindível pensar na importância da participação familiar no contexto escolar. Sem dúvidas ela traz um carácter importante a ser discutido hoje: “a família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental”. (ARIÈS, 2016, p. 158).

Com as novas reformulações, a família passou a ser a principal mediadora entre o sujeito e todo o mundo a sua volta, e sua importância se atrela justamente a forma como a criança se percebe no mundo, como ela entende sua função social e qual a sua verdadeira participação nesse espaço. “A família é base da criança e como tal deve estar presente no crescimento pessoal da mesma, se interessando por seu aprendizado intelectual.” (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 142).

De fato, a família é a base, e nela a criança começa a construir percepções de mundo e a se reconhecer como sujeito, além disso ela traz em suas raízes a moral, a ética, doutrinas religiosas que são frutos das gerações como também de todos os tipos de relações construídas e desenvolvidas. Ariès (2016, p. 158) argumenta que “a transmissão do conhecimento de uma geração a outra era garantida pela participação familiar das crianças na vida dos adultos”. Deste modo, a interpretação dada ao viés participativo familiar se encaixa nas vivências diárias, onde são transmitidos os princípios e valores. A este respeito Firman, Santana e Ramos (2015, p. 125), destacam que, “entender a importância da família na vida escolar da criança é uma forma de desenvolver a autoconfiança, a autoestima e a segurança desse ser ainda em formação inicial”.

A família é a primeira instituição socializadora, que educa, desenvolve relações afetivas e cognitivas, fazendo com que a criança se descubra como indivíduo, sendo parte de seu papel incentivar diariamente nos estudos, na valorização de suas construções através da leitura que se faz do mundo. Perez (2019, p. 24), ressalta que:

A família, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa acolher, cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. As oportunidades de aprendizagem que oferece dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico.

Notamos a ênfase dada à família neste aspecto de afetividade e oportunidades, em que as crianças podem desenvolver múltiplas aprendizagens através do olhar amoroso de seus pais. Esse cuidado além de estar relacionado ao desenvolvimento, se destina também ao comportamento que o sujeito apresenta nos diversos espaços,

Para o processo formativo da criança, relações de culturas e que as mesmas se manifestam por meio das rotinas que se iniciam na casa onde a criança vive, sendo assim referência inicial para o aprendizado da criança e continua no ambiente escolar o qual aborda – junto as crianças-cultura dominante no meio social. (FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2015, p. 127).

O espaço reconhecido nesta esfera familiar, fala muito sobre o comportamento que a criança desenvolve na escola. Sabemos que as famílias na sociedade atual se encontram diversificadas. São relações múltiplas que englobam as designações familiares; são lares habitados por mãe, pai e irmão, que se tem como referência socialmente, mas também podemos encontrar lares com duas mães, com dois pais, apenas com um destes já citados, crianças que moram com os avós, tios e outros por graus de parentesco.

São essas as configurações de famílias atuais de nossa sociedade, e a participação familiar na formação escolar da criança no ensino infantil é sem dúvida de extrema importância, além de contribuir significativamente neste percurso, ela também mostra seu interesse, através do cuidado e afeto. “Não se pode negar a significância da família e do ambiente familiar como primeiro ambiente socializador” (FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2015, p. 124). É nela que serão construídos os primeiros passos para a inclusão social.

Uma família participativa, entende todos os desdobramentos que a escola está executando como também contribui para a construção do Projeto Político Pedagógico da instituição em que seus filhos estudam, participam do Conselho Escolar, frequentam sempre que podem a instituição e conhecem com clareza a realidade em que estão inseridos, sabendo que a sua criança está no lugar certo, aprendendo instruções, conhecimentos que o tornarão um cidadão exemplar.

É assim que pensamos quando vemos a preocupação de uma família a respeito do ambiente em que os filhos estão participando desde pequenos. Pois, as crianças ingressam cada vez mais cedo na unidade escolar e frequentam diariamente por muitos anos. No seio familiar, “todos convivem em um espaço constituído por laços que podem ser consanguíneos ou não.”. (PEREZ, 2019, p. 24). Esse ingresso se dá cada vez mais rápido, onde a criança ainda não tem desenvolvido a própria fala, e podemos atrelar isso aos processos socioculturais das famílias em seu cotidiano, principalmente quando a mulher conquista e amplia o seu espaço para além do âmbito familiar.

Essa forma participativa, que busca unir as instituições, também se trata de uma conquista, pois, por muito tempo elas caminhavam por espaços diferentes sem que as relações afetassem uma à outra. Entendemos isso quando Ariès cita o modelo de educação na idade média:

A educação das crianças era garantida pela aprendizagem junto aos adultos, e que, a partir de sete anos, as crianças viviam com uma outra família que não a sua. Dessa época em diante, ao contrário, a educação passou a ser fornecida cada vez mais pela escola. A escola deixou de ser reservada aos clérigos para

se tornar um instrumento normal de iniciação social, da passagem do estado da infância ao do adulto. (ARIÈS, 2016, p. 159).

Mas, por meados do século XIX essa relação não existia, cada instituição cumpria com uma função diferente. Perez (2019, p. 26), ressalta que “até o início do século 19, havia uma separação muito clara entre escola e famílias. “A primeira era responsável pelo que se chamava instrução, a segunda, pela educação.”. Instrução e educação hoje caminham juntas, não há uma dissociação; esse caráter mostra a importância do diálogo entre a família e a escola, pois a duas tem o mesmo objetivo a ser alcançado. Segundo a autora, “as duas educam para viver no mundo; nenhuma para si.”. (PEREZ, 2019, p. 25). Isso se torna claro, quando refletimos sobre os papéis que são atribuídos e bem definidos.

Vale ressaltar sobre as causas do não envolvimento da família neste espaço de formação, quando a criança se sente sozinha e sem o apoio familiar, pode desenvolver muitas sequelas ao seu desempenho, é o que refletem os pesquisadores da área.

Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva que os impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações diversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. A representação que as crianças têm dos pais também pode influenciar diretamente na sua relação com os professores, na medida em que há uma transferência de imagens de uns para os outros. A formação dos hábitos de uma criança será sempre o espelho do que ela vivência em família (CONCEIÇÃO, 2005, p. 75 *apud* FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2015, p. 130).

São uma gama de fatores que provocam o insucesso da criança na escola. Além dos contextos sociais, das desigualdades que são as maiores produtoras da falta de acesso adequado às instituições de ensino, famílias ausentes tendem a ser um dos fatores principais para esse insucesso da criança; deste modo, fica claro de como a família é de extrema importância na formação do sujeito desde a infância, o incentivo diário, a preocupação, contribuem muito para que o aluno se desenvolva em todas as suas etapas. E quando não ocorre, a criança busca se espelhar em terceiros; “é considerável que a criança busque um exemplo de comportamento, quando se depara com a ausência dos pais, adquire o modelo de atitude de pessoas que a rodeiam.”. (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 143).

É inquestionável negar a participação familiar na formação dos sujeitos, isso não só ontem, nem hoje mais no futuro e por muito tempo; além dos afetos dos lares, a forma como a criança entende sua importância a faz se desenvolver com mais autonomia e cheia de objetivos enquanto cidadã. Nota-se que uma família participativa, sabe bem como intervir em algum

acontecimento errôneo, pois ela tem o direito de buscar o porquê dos atos omissos, até mesmo por questões de exclusão. Cabe aos pais reivindicar uma gestão democrática e participativa para estar convicto de que o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos filhos está acontecendo de forma adequada no espaço escolar.

Uma família participativa impede que seu filho seja excluído socialmente, e que este venha a desenvolver transtornos emocionais, frutos das humilhações e negações, e o âmbito escolar por vezes, traz disso. As crianças vêm de diversos contextos sociais, que incluem áreas de marginalização, situações de preconceitos enraizados em que as mazelas sociais se estendem em todos os espaços, embora muitas vezes exista uma gestão que pregue a paz, a harmonia, a solidariedade. Perez (2019, p. 23) argumenta que “a escola ainda é o espaço onde podemos mudar essa realidade e, por isso, desempenha papel fundamental na superação da desigualdade social.”.

Mas temos que entender que apenas a escola sozinha não consegue romper com todas essas barreiras. A escola “sozinha não dispõe de ferramentas nem do alcance necessários” (PEREZ, 2019, p. 23). Para que se consiga alcançar objetivos precisos é necessário a comunicação entre cada uma, considerando as particularidades e realidades distintas, sabendo-se que muitos são oriundos de lares agressivos, desestruturados e em muitos casos as crianças refletem as ações dos lares. Então conhecer ambos os espaços, entender as realidades, ser participativo pode oferecer subsídios que favoreçam cada vez mais a formação da criança.

A família tem um papel de mediadora, de formação, instrumentalização e construção. “Ela é a relação entre o indivíduo e a sociedade, e transmite a cultura, o modo de vida e os comportamentos do grupo social” (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 143); e sendo a primeira mediadora, deve ser também a primeira a se posicionar na vida escolar da criança, e saber de que forma sua participação tem contribuído para alcançar o êxito esperado, ou se sua ausência tem provocado o atrofiamento do desenvolvimento sociocognitivo da criança.

Partindo do princípio de que a criança passa em média 4 horas na escola e a maioria do tempo em casa convivendo e partilhando do mesmo ambiente com os membros da família, nesse pouco tempo ela é instruída pelo educador a alguns comportamentos sociais, normas, e a família deve reforçar esses ensinamentos, para que eles não sejam em vão, e possam gerar muitos frutos na transformação desta relação que depende exclusivamente das partes envolvidas. E para isso é necessária uma iniciativa de uma das duas, para que se rompam os entraves construídos ao longo dos tempos, pois, se temos essa relação como complexa, isso é fruto das designações postas tanto pela família quanto pela escola.

2.3 Os paradigmas da nova relação família e escola em meio a pandemia da covid-19

A relação família e escola questionada sobre a participação na formação e construção do sujeito, antes tinha seus entraves, e com a pandemia do novo coronavírus os intensificou ainda mais. Questionamentos acerca do momento que envolve este cenário como: Qual tipo de educação esperamos que nossos filhos tenham acesso? Qual será o futuro da educação? Os educadores serão reconhecidos pelo seu trabalho? São muitas as indagações e poucas as respostas para o cenário atípico.

Se voltarmos o olhar para a educação infantil neste contexto, e para o ensino que acontece na modalidade remota, diante dos percalços da pandemia da COVID- 19, notamos que existe um grande propagador para a efetivação do ensino e da aprendizagem determinado de isolamento social. Com as medidas de prevenção, alguns cuidados e ações foram necessários para conter a circulação do vírus, entre elas o isolamento, que foi tido como o mais eficaz.

Segundo Gonçalves e Avelino (2020, p. 42), as “dimensões múltiplas repercutem diretamente no comportamento familiar, hábitos sociais, culturais, trabalho, comércio, indústria, turismo, esportes e instituições de ensino.”. Assim, buscamos entender os paradigmas desta “nova relação” família e escola, estabelecendo indicativos para o desenvolvimento do ensino aprendizagem através das medidas adotadas para a fomentação de uma educação de qualidade. Ainda na concepção dos autores:

Diante dessa conjuntura mundial, o sistema educacional foi obrigado a se reinventar para minimizar os impactos dessa pandemia, uma vez que, mesmo com ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano escolar, o ensino presencial de certa forma foi privado aos estudantes, justamente para evitar uma disseminação maior da contaminação do coronavírus. (GONÇALVES; AVELINO 2020, p. 42).

É relevante refletir o que pode um vírus fazer nas relações um tanto afetadas pelas ampliações dos processos socioculturais que as famílias estão inseridas neste século XXI. Antes mesmo dele, tínhamos resquícios, de que no momento que a mulher busca por meios alternativos a obtenção de renda, conquistando o seu espaço no mercado de trabalho, as relações passam a ficar cada vez mais escassas. A mulher agora não é apenas dona do lar e mãe de família, ela é um sujeito que busca pelos mesmos direitos do sexo oposto e visa um bem-estar social que a torne independente. E por que falar da mulher nesse contexto? Porque, por muito tempo, ela foi negada. Assim como a criança, ela era apenas um objeto de reprodução e cumprimento de ordens patriarcais, primeiro pelo pai e em seguida pelo marido.

Na medida em que essas ampliações são conquistadas e a mulher tem um novo papel social, a criança precisa de um espaço para receber cuidados, então surgem as creches, que antes eram vistas como depósitos de criança onde os pais confiavam os cuidados dos filhos, para poder cumprirem com as exigências que o mercado de trabalho cobrava, uma carga horária extensa. Por essas entrelinhas alguns autores afirmam que “Os pais têm assumido um caráter permissivo quanto à educação dos filhos devido às mudanças ocorridas na estrutura familiar” (ANGELOTTO; et al, 2015, p. 141). É justamente o que buscamos discutir ao falar das influências dos processos socioculturais no cotidiano familiar em relação ao desenvolvimento dos filhos.

Os paradigmas que a pandemia do novo coronavírus vem ocasionando nesta relação é justamente das rupturas construídas pelas duas esferas, onde a família responsabilizava quase toda educação dos filhos aos profissionais de ensino. Entender as inversões dos papéis neste momento é sem dúvida um dos maiores desafios, pois questiona-se, se esta será uma forma de aproximar os pais cada vez mais da educação dos filhos(as), ou os mesmos valorizem a importância do educador(a) na sociedade. Sabemos que o desmerecimento do ser professor(a) extrapola a margem social, envolvendo: baixos salários, jornada de trabalho excedente, que os desmotiva diariamente. Pensar essas questões a respeito da profissão é importante para a mesma ser vista como merecimento e digna de exercer um cargo tão importante, que na verdade é a partir deles, e de seus ensinamentos que se pode formar todas as outras profissões de renome social.

Refletir o papel do(a) educador(a) no cenário atual é dá-lhe o devido valor para os anos que passou em sala de aula, buscando por aperfeiçoamento, através de formação continuada e até mesmo neste momento de pandemia da COVID19; o(a) mesmo(a) vem incansavelmente buscando estratégias para pôr em prática atividades significativas para as crianças, como também passando por formação e atualizações com as tecnologias para que os(as) alunos(as) não fiquem à mercê dos desastres causados pela proliferação do vírus SARS-CoV-2, e cause o insucesso do ano letivo. Os(as) professores(as) estão aprendendo a lidar com as câmeras, com a nova forma de ensinar, produzem material didático através de vídeos e se empenham em elaborar atividades que cumpram o caráter formativo.

Mas neste momento surgem outras questões: Como as famílias estão administrando essas aulas remotas no seio familiar? Agora não é só mais a criança em sala de aula, é a mãe, o pai, o avô, a avó, irmãos, tios, e todos que fazem parte do ciclo familiar; estes estão diariamente sendo participantes. Os(as) professores(as) estão sendo vistos e julgados por todos, onde pode aparecer críticas, elogios e tantas outras formas de análises.

Vivemos numa exposição diária de famílias que entram umas nas casas das outras. Como sairemos deste processo se não buscarmos policiar nossas ações e tudo aquilo que estamos expostos? Para a criança tudo é mais encantador e na maioria das vezes passa despercebido, mas para o adulto não. Cabe a nós fazer análises pessoais para saber se o adequado está sendo realizado. O que antes era cobrado em uma reunião de pais e mestres, agora é vivenciado cotidianamente, celulares sempre foram o principal meio de comunicação, no entanto, agora as relações acontecem entre as telas.

Então, falar nessa relação implica analisá-la para além de uma pandemia. Para todas as dúvidas surgidas agora é apenas procurar o(a) professor(a) através de uma mensagem privada. E quando as rotinas voltarem aos padrões de normalidade, a família irá se preocupar com a educação do filho(a)? Ou será que esse contato frequente nas instituições, não serão mais os portões e muros divisores da aproximação? São questões que nos proporcionam a reflexão, a análise, e pensar a educação e também os(a) profissionais de ensino como instrumentos potencializadores para a formação individual.

A criança do ensino infantil pode ser a mais afetada neste momento, mas se ambas as instituições trabalharem em conjunto com seus papéis bem definidos, as situações podem ser favoráveis e reverter o quadro negativo para o sucesso da aprendizagem nos anos iniciais do ensino. Para Osório (1996, p. 82) *apud* Oliveira, Neto, Oliveira, (2020, p. 353), família e escola contribuem para a formação do sujeito de forma particular através de suas interações onde, “Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta de ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.”.

Ambas possuem conhecimentos próprios que promovem uma ligação estreita entre as ações desenvolvidas. Os autores ainda enfatizam que “A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança” (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020, p. 356), ou seja, para que ocorra um diálogo efetivo é necessário que a criança seja vista como a protagonista do processo educacional, pois ela se encontra em processo de construção e formação. Assim, “ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.”. (SZYMANSKI, 1997, p. 216). Nesta perspectiva, as contribuições que a ampliação das relações estabelece são de cunho construtivo e formativo para a educação infantil.

Na escola, e principalmente os profissionais de ensino, passam por instruções teóricas e práticas para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que alcance todos os níveis cognitivos em sala de aula.

A escola responde ao compromisso e à responsabilidade de ensinar a todos e a cada um dos estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade e que fora dela seriam difíceis de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização. (PEREZ, 2019, p. 24).

A instituição formadora, visa estabelecer as concepções de acontecimentos e fatos marcantes na sociedade, então, entender esse processo formativo que a criança está submetida em seu tempo de aprendizagem, implica dizer que esses profissionais precisam estar preparados para lidarem com as mais diversas situações. Há as crianças mais hiperativas e outras mais concentradas e colaborativas, tudo isso em um amplo contexto vivenciado por elas.

É nesse momento que as relações contribuem para o favorecimento do desenvolvimento social e cognitivo da criança, pois, se as partes em questão conhecem a realidade a qual estão inseridas, tem-se uma maior vantagem em saber lidar com situações diversas. A maior parte do tempo as crianças estão em casa, convivendo com pessoas que são seus referenciais, as atitudes dos adultos influenciam nitidamente no comportamento infantil, na escola a criança reproduz todas as cenas vivenciadas, como as próprias falas, afinal ela está na fase de descobrimento e aprimoramento de atitudes e formação de caráter.

Com a pandemia do novo coronavírus, as implicações para o desenvolvimento da criança na educação infantil apresenta enormes lacunas para sua formação integral. Pois com as portas das escolas fechadas, e o ensino remoto, as crianças agora passam a estudar em casa, através de atividades impressas, com aulas via plataformas *on-line* ou até mesmo por vídeos gravados pelos professores. Porém, partindo da análise de que crianças entre 0 a 5 anos não conseguem assistir aulas por meios tecnológicos que demandam tempo, acessibilidade de aparelhos e da própria internet, a opção mais viável foram as atividades impressas.

Sabendo que a infância é transitória, é destacado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) que a educação infantil é tida como a primeira etapa da educação básica, e tem por objetivo desenvolver todas as potencialidades integrais da criança. Compreendemos, a partir desse entendimento, que o papel da educação pode ser caracterizado como uma ação que anula o desenvolvimento da criança no cenário pandêmico, a diferença é gigante no que se refere ao ensino e a aprendizagem.

O contato direto com os(a) alunos(a) em sala de aula permite que o(a) professor(a) parta de uma orientação adequada para a realização das atividades. Em casa os pais e mães ficam responsáveis por isso, uma explicação por vídeo não é 100% eficaz no que condiz a execução e realização do trabalho proposto; outro contraponto são as desigualdades sociais, nem todas as

famílias têm o acesso adequado a aparelhos tecnológicos e tão pouco a rede de internet, sem contar com o analfabetismo.

As medidas de isolamento social, propagaram as distâncias do convívio, da interação e relações sociais; mesmo com os avanços tecnológicos as realidades são distintas para toda sociedade. A intenção de promover uma parceria entre as famílias e a escola continua sendo discutida nas pautas sobre os impactos em relação ao ensino e a aprendizagem a serem desenvolvidos na educação infantil. Sabendo que é na infância e através das interações e brincadeiras que a criança passa a construir as percepções do mundo a sua volta, desenvolvendo múltiplas habilidades em decorrência de suas vivências.

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas. (OLIVEIRA; NETO; OLIVEIRA, 2020, p. 356).

Sendo assim, notamos a importância da educação infantil no processo de formação do sujeito, para o seu desenvolvimento integral, descobrindo novas percepções de mundo. Muitos relatos mostram a importância da relação família e escola nessa fase do ensino, assim como a sua participação nos desdobramentos efetivados pelas instituições. A família é vista como primeira mediadora em um ensino pautado pelo respeito, cuidado e afeto, e os(as) profissionais das instituições de educação como instrumentos de potencialização para os conhecimentos produzidos ao longo do tempo; para que se consiga envolver as famílias na dinâmica do modelo escolar apresentado é necessário um diálogo para o fortalecimento dos laços. Com esse distanciamento social, o diálogo que se obteve ao longo dos anos através de muito esforço, foi fortemente afetado neste período.

Tendo destacado os processos socioculturais do cotidiano familiar, e suas atribuições no desenvolvimento sociocognitivo da criança em processo de formação, notamos que os grandes propagadores deste distanciamento são atribuídos ao elevado índice de desemprego, que se intensificou negativamente na sociedade neste período pandêmico, gerando grandes caos na economia e na vida pessoal e social das famílias. As crianças que frequentam as escolas públicas conseguem, de certa forma, continuar com a escolarização e com os seus direitos garantidos. No entanto, as escolas particulares, por exemplo, sofreram com este cenário, e a evasão escolar foi muito elevada, pois, muitos pais e mães precisaram tirar os seus filhos(as) destas instituições sem alternativas, e com a falta de trabalho as condições financeiras ficaram cada vez mais escassas. Para muitos, as incertezas dos próximos passos ainda perpassam pelo caráter

emergencial e as dúvidas permanecem de acordo com as ocorrências da Covid-19. No entanto, a compreensão desse processo nos remete a refletir os papéis da família e da escola com suas intenções futuras.

Pontuadas as concepções no que tange a relação família e escola para o desenvolvimento social e cognitivo da criança na educação infantil, bem como os processos socioculturais em que as famílias estão inseridas em seu cotidiano, buscamos também refletir sobre os aspectos que marcam a saída da mulher de seu espaço familiar para o mercado de trabalho, ampliando suas responsabilidades para além de dona do lar.

Enfatizamos este processo, porque consideramos um momento histórico e fruto de uma conquista relevante para o papel feminino, as atribuições de cuidado dos(as) filhos(as) e esposa se ampliam para as mais diversas áreas de conhecimentos, também destacamos os novos modelos de famílias e suas múltiplas designações e atribuições. Falar de sua importância no pleno desenvolvimento da criança e suas contribuições para a formação integral do sujeito é destacar sua função enquanto instituição de afeto, amor e cuidado, é fazer da criança uma protagonista desenvolvendo habilidades e competências.

Ainda, sobre a participação familiar nas instituições de ensino, é relevante destacar as contribuições para o sucesso da escolarização e seu desenvolvimento cognitivo, suas concepções culturais, sociais, religiosas e todas as suas complementaridades. A forma como o sujeito se reconhece no mundo, fala muito sobre a sua formação pessoal e social, ambas caminham juntas em busca do ser completo. A educação infantil, é base deste grande caminho de formação. Freire (2011) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* reflete que a educação é libertadora, onde o pensamento do indivíduo passa a ter uma consciência crítica. De fato, essa é uma verdade presente em meio aos processos educacionais em que a liberdade de expressar os pensamentos de forma construtiva contribui à formação do cidadão.

Neste capítulo, buscamos construir argumentos coerentes para o desenvolvimento das relações família e escola, através de estudos realizados na área. As diferentes concepções acerca deste processo considerado histórico, não é algo novo, mas que precisa ser discutido constantemente, para entender como ocorre as relações participativas entre família e escola e que estas ultrapassem as reuniões de pais e mestres vistas como obrigatórias, já que por muito tempo foram as únicas formas de comunicação, em que os muros escolares eram divisores entre as instituições. Outra questão é a relação família e escola em meio a pandemia da covid-19, que provocou isolamento e distanciamento de todas as esferas públicas e privadas no mundo todo, e é válido questionar as possíveis implicações para ambas as organizações.

3 METODOLOGIA

Tendo como objetivo organizar todos os passos para a conclusão do trabalho monográfico, a metodologia posta em prática visa traçar estratégias importantes para seguir um caminho coerente que nos permita a associação teórica, prática e metodológica do trabalho em questão, estruturando fidedignamente o trajeto percorrido.

Objetivamos com este capítulo, criar um guia instrucional para a pesquisa, onde será abordado o tipo de investigação trabalhada, apresentação do campo de pesquisa, assim como os sujeitos, a coleta e os instrumentos utilizados, seguindo os critérios possíveis para sua realização, respeitando ainda todo código de ética estabelecido. Entendemos, que a metodologia é uma parte relevante na construção do trabalho científico, descrevendo fielmente todos os procedimentos realizados.

3.1 Sobre a pesquisa

A presente pesquisa é fundada na relação família e escola, com o objetivo de identificar sua importância para o desenvolvimento sociocognitivo da criança na educação infantil. Assim, o trabalho monográfico é fundamental para a elaboração dos relatos de uma pesquisa específica na área de fundamentos da formação docente, com o intuito de obter dados e conhecimentos relevantes para o tema trabalhado. Deste modo, o método monográfico consiste:

no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 108).

A pesquisa tem um caráter qualitativo em educação, com a pretensão de obter uma visão clara sobre o tema abordado. Compreendemos que a mesma, busca estudar a realidade apresentada na relação família e escola no contexto da Covid-19. O corrente estudo surge das inquietações diante dos agravamentos derivados pelo isolamento social, tendo como intuito identificar as consequências do momento atual e para além da pandemia da COVID-19.

Segundo Prodanov (2013), em suas argumentações, uma pesquisa qualitativa depende de:

Fatores como, a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência

de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório. (PRODANOV, 2013, p. 113).

As atividades desenvolvidas nesse processo são indispensáveis, para obter o maior número de dados possíveis dos participantes, a pesquisa inicial torna-se exploratória, levando em consideração que ela tem objetivo de aprofundar a visão geral do tema em desenvolvimento, sendo utilizada quando o assunto necessita ser explorado incluindo a análises de estudos que abordam argumentos relevantes para a problemática. Deste modo nas palavras de Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória busca:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Posteriormente, necessitamos da pesquisa de campo, quando serão aplicados questionários e formulários semiestruturados na categoria investigativa, criado pelo *Google Forms* para professores (as), a qual será aplicada em uma creche e pré-escola da rede municipal de ensino na cidade de Dona Inês-PB. Onde, para estes sujeitos será disponibilizado um link para o preenchimento *on-line*, também iremos trabalhar com uma entrevista semiestruturada para as mães, os pais ou responsáveis pelos alunos. Assim, pretendemos obter os resultados para a finalização da pesquisa, com o resultado da coleta dos dados. Deste modo a pesquisa de campo é caracterizada com o objetivo de:

conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta dos dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV, 2013, p. 59).

A pesquisa ainda trará a revisão da literatura correspondente ao estudo, onde outros estudiosos levantam arguições pertinentes. Tais análises contribuirão significativamente para os fundamentos deste trabalho. A literatura lida e utilizada consiste na revisão de obras publicadas e tem o intuito de direcionar a elaboração da pesquisa científica, com a contribuição dos autores(as), sendo também, um arcabouço para pesquisas futuras, e como meio de conhecer o que já foi desenvolvido a respeito.

Para obtenção dos dados, será utilizado o levantamento descritivo da análise do material, com base nos eixos norteadores percorridos com a relação família e escola, o ensino remoto, educação e pandemia, acerca da problemática. Considerando todas as falas discursadas pelas professoras e pelas mães das crianças, buscaremos interpretar através das transcrições de cada uma delas. Para a coleta dos dados utilizamos o questionário sendo um instrumento de pesquisa que visa:

coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (LAKATOS, 2003, 201).

Neste caso, a elaboração do questionário fica a critério do pesquisador(a), que pode optar por perguntas fechadas pertinentes a sua pesquisa, ou ainda, perguntas abertas, em que os(as) participantes vão construindo respostas para além das perguntadas; essas permitem um diálogo maior e o surgimento de novas inquietações que podem vir a contribuir positivamente com a elaboração do trabalho. Para esse estudo foram utilizadas as duas categorias de perguntas, inicialmente foi feito a caracterização pessoal e profissional dos participantes.

Trazemos neste trabalho as caracterizações, das profissionais de educação (que são as professoras); das mães entrevistadas, e também do campo de pesquisa. Para uma visão ampla dos dados, construímos tabelas para a organização, baseadas nos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário.

Identificamos que esta é uma parte fundamental na elaboração da pesquisa, pois através das caracterizações, conseguimos analisar o perfil de cada sujeito. Em relação às professoras, observamos o seu tempo de atuação em sala de aula, sua formação e especialização na área educacional, número de alunos que atendem, entre outras questões; no que destinamos a coordenação e direção escolar, nos permitiu conhecer o campo que adentramos, através da observação do espaço e como se encontra organizado a sua macroestrutura. Ao ser feita a mesma caracterização das mães participantes, analisamos seus diferentes graus de escolaridade e idades.

Os instrumentos utilizados nos permitiram compreender melhor o envolvimento da família com a escola para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, como seus anseios durante a pandemia da Covid-19 e a importância da participação ativa na vida escolar dela. Pontuamos que, elaboramos grades de perguntas para as professoras e mães participantes, versando suas percepções acerca da relação família e escola.

Através da aplicação destes questionários, podemos conhecer realidades distintas em suas concepções formativas, onde a família e a escola precisam estar em uma parceria constante para a formação do sujeito integral.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Inicialmente escolhemos a escola campo para a aplicação dos formulários e entrevistas para professores(as), pais e mães ou responsáveis pelas crianças que fazem parte da comunidade escolar. Optamos em trabalhar com as professoras que ensinam nas turmas com faixa etária de 3 e 4 anos de idade.

O funcionamento da instituição ocorre em detrimento com os regimentos estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade, seus horários integram os períodos manhã das 07:00 às 11:00 horas e tarde, das 13:00 às 17:00 horas, atendendo cerca de 193 alunos cadastrados no sistema no ano de 2021; atendendo crianças de dois a quatro anos de idade, que é designado creche e pré-escola. Em virtude da pandemia, em primeiro momento foi pensado em trabalhar com os (as) professores (as) e os pais ou responsáveis das crianças de três e quatro anos, que totalizaram 9 sujeitos, considerando que iríamos trabalhar com quatro professoras e 5 responsáveis pelas crianças, pois uma das educadoras atende duas turmas na mesma instituição em horários distintos.

No entanto, pela falta de resposta de uma das professoras, os sujeitos foram reduzidos em 7 participantes, esse número representado se configura na participação de 3 professoras e 4 mães. Essa contagem se justifica justamente porque uma das educadoras participantes atende a duas turmas, uma pela manhã e a outra à tarde na mesma instituição, como citado anteriormente.

Iniciaremos caracterizando as professoras participantes, a primeira é formada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia, tem 36 anos de idade, sendo formada há 9 anos e com atuação em sala de aula há 9 meses. Tem a turma composta por 25 alunos com faixa etária de 4 anos de idade pelo turno da manhã. A segunda educadora também formada em Pedagogia, não apresenta outras formações; tem 49 anos e atua em sala de aula há mais de 29 anos, porém sua formação como pedagoga é de 18 anos; leciona nos turnos matutino e vespertino na mesma instituição, atendendo cerca de 51 alunos entre as duas turmas de 3 anos. A terceira entrevistada na categoria das docentes é pedagoga, formada em Letras pela UEPB e especialista em Educação Profissional EJA/UFPB, tem 43 anos de idade e 20 anos de profissão, atende a uma turma com 26 alunos de 4 anos de idade no turno da tarde, como podemos observar no quadro 1.

Com o intuito de proteger os nomes das informantes, e seguindo com todos os parâmetros éticos para o anonimato das mesmas, optamos por utilizar como nomes fictícios as seguintes nomeações; para as docentes: Esmeralda, Pérola e Cristal; para as mães participantes: Rubi, Safira, Jade e Turmalina, que são nomes de pedras preciosas, na qual relacionamos sua beleza, valor e importância; sendo esses sujeitos verdadeiras preciosidades na sociedade. A proposta tem o intuito de manter a harmonia entre as falas, a importância do (a) educador (a) e das mães e o sigilo da pesquisa, sendo acatado por todas, sem objeção.

Quadro 1: Caracterização das professoras participantes da pesquisa

Nome fictícios	Idade	Formação	Instituição formadora	Outras formações	Tempo de profissão	Nº de alunos	Turno	Série
Esmeralda	36	Pedagogia	São Judas Tadeu	Psicopedagoga	9 anos	25 alunos	Manhã	Ensino Infantil 4 anos
Pérola	49	Pedagogia	UVA-Universidade de Vale do Acaraú	-	29 anos de atuação (18 anos de formação).	51 alunos	Manhã e Tarde	Ensino Infantil 3 anos
Cristal	43	Pedagogia	-	Letras/UEPB, Especialista em Educação Profissional EJA/UFPB	20 anos de atuação	26 alunos	Tarde	Ensino Infantil 4 anos

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2021).

Fazem parte também desta pesquisa 4 mães que trazem em suas falas contribuições significativamente para as análises dos dados. Com este público foi aplicado um formulário de entrevista semiestruturado com 10 questões, presencialmente em dois dias consecutivos: nos dias 06 e 07 de outubro de 2021. No dia 06/10 a entrevista ocorreu no turno vespertino com duas mães, tendo uma duração 20 minutos cada uma; no dia seguinte, dia 07/10 aconteceram mais duas entrevistas com as outras duas mães pelo turno da manhã com duração de 20 minutos aproximadamente.

Todas as entrevistadas tinham entre 29 a 41 anos, com diferentes níveis de escolarização, suas compreensões acerca do problema nos trazem reflexões a respeito dos papéis de responsabilidade, e a importância que exercem na vida escolar de seus (as) filhos (as), que discutiremos adiante. Observemos o quadro a seguir:

Quadro 2: Caracterização das mães responsáveis participantes da pesquisa

Nomes fictícios	Idade	Grau de escolaridade	Turno	série que o filho estuda
Rubi	29	Ensino Médio completo	(Tarde)	Ensino Infantil 4 anos
Safira	41	4ª série do ensino Fundamental	(Tarde)	Ensino Infantil 3 anos
Jade	30	Ensino Médio completo	(Manhã)	Ensino Infantil 3 anos
Turmalina	29	1º ano do ensino Médio	(Manhã)	Ensino Infantil 4 anos

Fonte: Elaboração da Pesquisadora (2021).

3.3 Percurso metodológico

Para realização da pesquisa e constatação dos dados foram aplicados formulários investigativos, produzidos pelo *Google Forms* com 3 professoras da Educação Infantil em uma instituição municipal da cidade de Dona Inês- PB. Sendo o questionário semiestruturado dividido em dois blocos: a) Identificação pessoal e profissional; b) relação família e escola; com 10 questões entre elas perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, para essa estratégia foi levado em consideração que estes sujeitos têm acesso aos aparatos tecnológicos e conseguem manusear com precisão, tendo em vista também o período de aulas remotas e distanciamento social.

A aplicação e coleta dos dados, se deram dos dias 22 de setembro a 07 de outubro, quando finalizamos os levantamentos de dados com participantes. Inicialmente foi levada a documentação até a instituição de ensino, com os termos de ciência e autorização para a pesquisa, sendo entregues a gestora e obtendo imediatamente a sua assinatura e carimbo nos documentos. Fazendo ressalvas ao momento pandêmico, pontuamos que todos os cuidados de distanciamento e respeito aos protocolos de higiene sanitária foram tomados, com a utilização de máscara e o uso de álcool em gel.

Para os pais, mães ou responsáveis, optou-se por uma entrevista padronizada ou semiestruturada de modo presencial. Neste modelo, o instrumento de pesquisa em questão levou em consideração o grau de escolaridade dos sujeitos, o contato com os meios tecnológicos e os contextos aos quais estão inseridos. O objetivo principal para o uso desse instrumento foi a coleta de dados, visto que segundo Gil (2008, p. 109), “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.”.

A estratégia visou alcançar os sujeitos com respostas significativas para fundamentar este trabalho. Segundo Lakatos (2003, p. 197) uma entrevista padronizada ou estruturada é “aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas aos indivíduos são pré-determinadas.”. O que vai gerando respostas além das esperadas, pois, a forma que a interação acontece vão surgindo outros questionamentos e, conseqüentemente, resultados além dos propostos, ainda nas palavras do autor, “O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado. (LAKATOS, 2003, p. 201).

Dividimos este processo em quatro etapas, onde a primeira consistiu-se na ida a campo, pelo turno da tarde por volta das 13 horas e 30 minutos. O primeiro contato foi feito com a gestora na sala da direção onde estavam presentes a mesma citada e um secretário de apoio, nesse momento as aulas híbridas já aconteciam na instituição. Conversamos com a gestora para obter resposta a respeito do campo de pesquisa e aplicação da entrevista e do questionário, como também a obtenção de informações acerca do funcionamento e caracterização da escola através da observação física indo até a instituição, tomando todas as medidas de prevenção contra a covid-19.

Constatamos que, o quadro de funcionários apresenta 16 colaboradores(as) que correspondem aos referentes cargos, 1 diretora geral e 1 vice-diretora, 07 professoras, 03 auxiliares de serviços gerais, 1 vigilante, 1 secretário, 2 monitoras. A instituição não apresenta coordenador(a) pedagógico(a), pois, os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) fazem parte da rede municipal de ensino e atende todas as instituições dos municípios dando suporte às ações desenvolvidas.

Com a pandemia da Covid-19 e as aulas remotas adotadas, as instituições passaram a desenvolver estratégias para que o ensino pudesse avançar; não foi diferente com esta instituição. As aulas remotas foram um meio encontrado para a continuidade das aulas, através de atividades impressas entregues quinzenalmente aos pais. Segundo a gestora o plano de emergência da escola teve como objetivo a assistência estudantil das crianças, as quais têm a necessidade de ter os seus direitos garantidos, durante todo o ano de 2020 até o presente ano, porém, agora o município volta com as aulas gradualmente, através do ensino híbrido respeitando todas as medidas e protocolos de higiene sanitária.

Todos os projetos propostos pela instituição visam o bem-estar das crianças e de toda comunidade escolar; são estabelecidas ações que fundamentam a realidade do local trabalhado. Tendo em vista que as crianças são oriundas de vários contextos sociais, a instituição garante alimentação saudável, água filtrada e higienização, parque infantil, alojamento para os alunos,

área verde, pátio coberto para que elas possam e venham a desenvolver habilidades e competência durante a infância.

Nossa segunda etapa, correspondeu ao diálogo com as professoras e a explicação da temática a ser discutida. Ao visitar a instituição pudemos observar que se encontravam três docentes em sala de aula, no entanto, tivemos a oportunidade de conversar pessoalmente com duas delas através da ponte que a gestora fez, para que conseguíssemos dialogar, pois seriam estas que buscaremos como participantes da pesquisa, considerando que iríamos trabalhar com professoras que lecionam as faixas etárias de 3 e 4 anos de idade. Como a terceira professora não se encontrava nesse horário na escola, a gestora forneceu o seu contato para solicitar a sua colaboração como participante, através de uma mensagem pelo *WhatsApp*; ela se pôs à disposição para sua participação na pesquisa.

Com o intuito de uma comunicação efetiva, no mesmo dia 22 de setembro de 2021, logo após a visita a escola, criamos um grupo de *WhatsApp*, com a participação das professoras e da gestora, tendo em vista que todas permitiram a sua inserção; logo em seguida disponibilizamos o link do formulário a ser respondido. Todas as participantes responderam no dia 25 de setembro (em um sábado), sendo entregue de forma *on-line*.

Partindo para a terceira parte de obtenção dos dados, é o momento da entrevista presencial com as mães responsáveis; é válido lembrar que tomamos todos os cuidados possíveis em relação às medidas contra a COVID-19, considerando que a escola agora passa a ofertar o ensino híbrido, este foi o melhor meio para conseguir contato com estes sujeitos. Os critérios para a escolha destas participantes partiram de uma breve conversa com as docentes, onde foi sugerido que elas, através do grupo de *WhatsApp* ou na ida destas até a escola, perguntasse se algum dos responsáveis teriam interesse em participar de uma pesquisa para conclusão de curso de Pedagogia de uma graduanda. Deste modo, as participantes foram se voluntariando espontaneamente, sendo também explicado que seria necessário apenas uma por turma, caso mais de um participante por turma desejasse participar, seria feito um sorteio, porém não foi o caso.

As participantes foram todas mulheres, por elas estarem a frente na participação na vida escolar dos filhos neste momento da pandemia da *covi-19* e porque os pais estão indo para o trabalho neste horário de pico que são as 07:00 horas da manhã e 13:00 horas da tarde. Foram dois dias para a aplicação da entrevista, sendo no dia 06 e 07 de outubro, pois, foi o tempo que as docentes conseguiram obter todos os nomes das mães voluntárias. No primeiro dia 06 de outubro foram realizadas duas entrevistas no turno vespertino, com duração de 20 minutos cada, no segundo dia 07 de outubro as entrevistas foram pela manhã seguindo o mesmo tempo

anterior, neste dia estava acontecendo a festinha comemorativa ao dia das crianças, onde todas estavam de máscaras, com garrafinhas individuais e mantendo o distanciamento.

Concluídas as entrevistas e obtenção de todas as respostas, partimos para nossa quarta etapa, resultando no levantamento dos dados, através da análise minuciosa das informações disponibilizadas pelas professoras e mães que fazem parte desta comunidade escolar.

Para a interpretação dos dados nos baseamos na análise do discurso (BAKHTIN, 1988) que apresenta argumentos sobre a importância das palavras, visto que estas são tecidas por fios ideológicos que se adequam aos inúmeros tipos de relações sociais. Dessa forma, ao trazer as reflexões baseadas nos dados obtidos por meio das falas dos sujeitos, traremos também diversas compreensões sobre a temática estudada, levando em consideração os significados expressos nas falas de forma oral ou escrita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Temos como objetivo para esse capítulo apresentar os resultados e discussões obtidas sobre a importância da relação família e escola, por meio da abordagem qualitativa, com aplicação de questionário e entrevistas as duas categorias de sujeitos: docentes e mães.

Muitas vezes a relação família e escola pode ser compreendida como um desafio, pois, estreitar as relações perpassa por fatores externos e internos do cotidiano familiar como também dos desdobramentos estabelecidos pelas instituições de ensino, que são espaços diversificados, no entanto ao ser relacionado às duas instituições é necessário que o trabalho seja desenvolvido em conjunto, entendendo que cada uma possui uma função particular. Entraremos agora nas análises, com base nos dados obtidos.

4.1 O(a) educador(a) para além do espaço escolar: Outras formas de ensinar

Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias.
(Cury, 2018, p. 55).

Ser educador(a) em tempos de pandemia da COVID-19, exigiu força, coragem e motivação para seguir demonstrando o valor de sua profissão, sendo ousado(a) diante do desconhecido, provocando e tornando-se sonhador(a), motivando-se pelo esperar, onde as aulas foram transportadas para a sala de estar, para o quarto ou cozinha da sede familiar. Sobre tudo isso o(a) professor(a) precisou continuar e fazer de sua formação uma conduta exemplar. Nessas argumentações, buscaremos interpretar os anseios e sentimentos das professoras de Educação Infantil, relacionando-as à importância da participação familiar.

Ao ser perguntado às educadoras o que pensavam a respeito da relação família e escola obtivemos as seguintes respostas: Esmeralda (2021), em seu argumento menciona que: *“A família tem um papel fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem venha a acontecer! Tendo em vista o modelo remoto de educação, teve como base de ponte principal a família.”*; Pérola (2021), diz: *“Tem que ser parceiros.”*; e Cristal (2021), ressalta que essa relação é fundamental e existe a necessidade de parceria:

A relação família e escola é fundamental para o desempenho da criança. Deve ser respeitosa e amigável, visto que uma complementa a outra. Devemos sempre atuar como parceiros na educação. Para que tenhamos resultados

satisfatórios e não se constitua uma disputa quanto ao que se faz de certo ou errado na formação da criança.

A escola e a família são instâncias de socialização, que precisam caminhar juntas na parceria do desenvolvimento das potencialidades da criança, para que os objetivos em comum sejam alcançados, neste caso os da aprendizagem. Tendo em vista o presente questionamento, Parolin (2010, p. 35), em seus argumentos destaca que: “A família e a escola têm, na sociedade atual, tarefas complementares, apesar de distintas em seus objetivos, metodologias de abordagem e campo de abrangência.” A família tem uma tarefa primordial que é a de instruir o sujeito em sua formação identitária, em sua individualização e autonomia.

Relacionando o argumento do autor as falas das participantes, percebemos suas compreensões em relação a indagação feita, ressaltando a importância em função de uma parceria que contribua para o desenvolvimento das crianças para a obtenção de resultados que satisfaçam os anseios esperados por ambas as partes, sem que exista a culpabilização do certo ou errado no processo de desenvolvimento integral do sujeito em formação.

A família é a base da criança e como tal deve estar presente no crescimento pessoal da mesma, se interessando por seu aprendizado intelectual. A escola, por sua vez, faz parte desse progresso para a ação do processo de ensino-aprendizagem no qual, família e escola, juntas, precisam considerar as características individuais. (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 142).

Compreendemos, que a família é a parte intermediária que insere a criança em um processo de socialização no contato diário e nas mais diversas formas de fazer educação. “A família é o núcleo constitutivo do sujeito” (PAROLIN, 2010, p. 37), abordando o educar de maneira afetiva, desenvolvendo percepções cognitivas diariamente através do afeto, do carinho, amor, das regras, dos costumes e crenças que são construídos com base em suas percepções sociais, culturais, políticas e econômicas.

Ao ser questionado as professoras: Como você identifica a participação da família no processo de desenvolvimento da criança no ensino infantil? Justifique sua resposta. Obtivemos as seguintes colocações: Esmeralda (2021) destaca que é: “*Essencial sem a família é muito difícil*”, ou seja, a família precisa conhecer o que está sendo desenvolvido pelos educadores(as) e instituição e o que de fato seu (a) filho (a) está aprendendo. Pérola (2021) caracteriza essa participação como: “*Regular, pois nem todos dão retorno*”; de fato muitas vezes este é um fato presente nas escolas com a educação da criança e a ausência familiar. Cristal (2021) enfatiza que: “*A participação da família é perceptível de maneira positiva na realização das atividades escolares, no respeito ao desempenho da criança, no interesse em saber sobre o*

comportamento etc.”; cada uma das educadoras justificam a identificação e importância da participação familiar na vida escolar dos (as) filhos (as) em seu desenvolvimento.

Angelotto *et al*, (2015, p. 142), define que “A parceria entre família e escola é de extrema importância para o pleno desenvolvimento de uma criança. Elas devem andar juntas nessa luta de resgate do verdadeiro valor da educação”. Esse argumento se torna ainda mais forte quando essa participação se dá na Educação Infantil, onde existe o desafio de estabelecer uma educação que busque pela instrução e inserção integral da criança. As professoras, refletem em suas respostas a relação da participação atual na pandemia da Covid-19, tendo sido a educação comprometida. Na fala de Cristal (2021) é possível entender que a família nessa fase busca conhecer as ações que estão sendo trabalhadas com seus filhos(as) ao mesmo tempo que se preocupam como as crianças estão se comportando dentro do ambiente escolar.

Essa participação consiste também em entender como a família tem contribuído para a formação institucional da criança, onde suas expectativas estejam devidamente alinhadas com o trabalho pedagógico desenvolvido pelo(a) educador(a). Na infância a família além de primeiro laço é também o primeiro parâmetro de conduta a ser seguido, já que as crianças nessa fase buscam representações concretas para desenvolver habilidades e competências.

A pandemia da Covid-19 surgiu como uma verdadeira fonte de contradições, impondo reinvenções e modificações em múltiplas áreas. As instituições de ensino foram afetadas, tendo um retrocesso tanto na educação quanto na qualidade do ensino ofertado minimamente garantido por lei.

Ao ser questionado sobre o presente cenário para as relações família e escola, pontuamos em duas questões: Diante desse contexto pandêmico, como a família está contribuindo para a realização das atividades? Elas têm alcançado as metodologias propostas pelos professores? Esmeralda (2021) afirma: “*Na maioria das vezes sim! Porém com a pandemia ainda tem muita criança desmotivada, cabe ao professor buscar métodos inovadores, capazes de despertar o desejo pelos estudos*”; é interessante quando a mesma destaca que é necessário o professor buscar por alternativas para que se mantenham o desejo de estudar. Pérola (2021) diz ser essa participação razoável. Cristal (2021) reflete o esforço feito pelas famílias na participação e apoio na realização das atividades: “*Acredito que no contexto pandêmico, a maioria das famílias está se esforçando ao máximo para realizar as atividades. Dentro das possibilidades, estão contribuindo e alcançando as metodologias propostas pelos professores.*”.

As falas representam as vertentes que movem suas concepções e vivências. Como podemos observar, Esmeralda (2021) ressalta a desmotivação por parte de algumas crianças, as propostas estão sendo alcançadas razoavelmente. Isso significa que algumas ações pedagógicas

e metodologias precisam ser modificadas para alcançar um maior número de crianças participantes ativas no processo de formação. Na fala de Cristal (2021), encontramos uma satisfação dentro das possibilidades emergenciais, em que tanto os professores como as famílias também se desdobram para contribuir com a realização das propostas pedagógicas em execução pelos educadores(as). Barros e Menezes (2020, p. 225), falam sobre os desafios durante o período de pandemia nos anos iniciais em que veio interferindo nas relações família e escola, nos comportamentos e nas parcerias:

Sempre existiram desafios na relação escola/família, mas os atuais, provocados pela pandemia do coronavírus, tanto para educadores quanto para os familiares dos educandos, mas ambos, estão efetivamente apoiando as atividades à distância e colaborando para a adaptação às novas tecnologias.

No entanto, notamos que as realidades são distintas, cada educador terá uma experiência, considerando-a apropriada ou não para a sua atuação docente. Nos anos de 2020 até meados de 2021, presenciamos os grandes impactos sofridos pela educação, desencadeados também na relação estabelecida entre as famílias e a escola, e isso se dá por várias questões, uma das principais são as desigualdades sociais, pois a comunicação feita através dos aparatos tecnológicos não chega a todos na mesma proporção e muitas vezes nem chega. No entanto, ao ser questionado: Para você, quais os principais impactos na educação e na relação família e escola ocasionada pelo novo Coronavírus? As respostas condizem com as percepções e anseios das educadoras. Esmeralda (2021) menciona: “*A desmotivação*”. Pérola (2021) traz esses impactos como prejudicial para a criança: “*Muito forte, principalmente no aprendizado das crianças.*”. Cristal (2021) pontua o espaço de socialização sendo privado da criança: “*Os principais impactos na educação, é a falta de socialização das crianças, do espaço de brincadeiras coletivas que as mesmas deixam de experimentar. E, na relação família/escola, a falta de um contato mais próximo na escola*”.

Ao interpretar a colocação de Cristal (2021), refletimos sobre alguns argumentos discutidos no percurso deste trabalho, em que a Educação Infantil por ser a primeira etapa da escolarização é uma parte fundamental para a socialização das crianças e sua inserção no meio social. Através das brincadeiras conjuntas, da coletividade do grupo e trocas de experiências, ensina-se e aprende ao mesmo tempo, o aprender não se desvincula do ensinar. Com a saída da criança do espaço escolar a família também se distancia, já que não tem mais aquele contato diário de ir todos os dias à escola. Neste período, a relação família e escola foi afetada em

muitos pontos, o que desencadeia na criança um maior agravamento para o seu desenvolvimento social, cognitivo, emocional entre outros. Nessa compreensão,

A formação do sujeito está correlacionada com o meio social em que ele está inserido, e a família se apresenta como o meio de maior influência no desenvolvimento cognitivo e psíquico dos seus membros. Ou seja, o desenvolvimento integral do indivíduo pode ser potencializado a partir da inserção do mesmo em um ambiente familiar saudável e com experiências diversificadas. (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p. 72).

A amplitude que a família alcança na vida da criança, é sem dúvidas uma das partes mais importantes no processo de formação, sendo a mesma a maior influenciadora para o desenvolvimento integral do sujeito.

Muitas questões perpassam minuciosamente pelas relações atribuídas no momento pandêmico, em que as intuições aqui discutidas precisam estar a par da realidade enfrentada. Se antes, já se encontrava turbulência para a concretização de um diálogo efetivo entre elas, podemos considerar que essa dificuldade de conversação tenha se intensificado ainda mais.

Ao abordar a quinta pergunta, questionamos: A família tem contribuído com esse período em que escolas adotaram as aulas remotas? Justifique. As educadoras responderam que “sim”, totalizando um total de 100% de todas as respostas.

Alcançando o valor máximo das respostas, foram dadas como justificativa para este resultado algumas falas, em que obtivemos as seguintes respostas que contribuiram para a interpretação dos resultados. Esmeralda (2021) diz: *“Alguns familiares inovaram junto com o professor, fazendo com que as atividades fossem repassadas e executadas. A partir dessa fala, notamos que algumas famílias se permitem estar participando do processo educativo de seus filhos(as) por meios tecnológicos e auxiliando nas atividades impressas. Do ponto de vista de Pérola (2021), essa participação se dá apenas quinzenalmente quando os responsáveis pelas crianças vão até a escola: “De 15 em 15 dias os pais vêm até a escola buscar as atividades dos seus filhos.”. Cristal (2021) constata que: “A maioria das famílias colaboram de forma significativa, nesse período. Quando se propõem a estar um tempo disponível a acompanhar as aulas. Quando contribuem com a realização das tarefas etc.”.*

As respostas elencadas aqui, nos fazem refletir sobre o desenvolvimento também do(a) professor(a), do ser observador(a), pois no momento que as aulas passam a ocupar o recinto familiar alguém precisa dar suporte a estas crianças em casa. Então direta ou indiretamente as famílias estão participando, estando atentas aos prazos para recebimento e entrega de atividades, contribuindo de forma significativa na realização das atividades propostas. Embora

seja na mesma instituição de ensino, cada professor(a) tem uma percepção sobre o que está sendo posto em prática, e o retorno de suas ações.

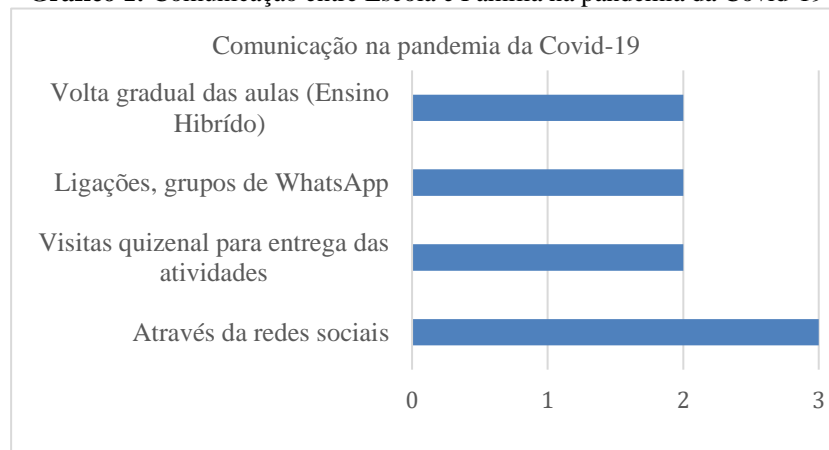
A mediação que antes era feita com a presença do professor, agora acontece mediante uma tela, ou dependendo do público de alunos ou da disponibilidade de recursos, pode vir a ser inexistente, tendo nesse caso a família do aluno o papel primordial de contribuir e incentivar a aprendizagem. (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p. 76).

Nesse momento, a família aparece como principal contribuinte no processo formativo da criança, já que faz parte do seu papel na educação incentivar o(a) filho(a) na realização das atividades, sendo o maior apoio, quando estes(as) não dispõem de recursos necessários para usufruir das aulas gravadas pelos educadores(as) da instituição que a criança estuda.

Outra questão pertinente a ser discutida é o processo de comunicação entre as instituições no período de pandemia. Ao ser perguntado como acontece a comunicação entre as famílias e a escola neste período, pensamos em uma questão de múltipla escolha, compreendendo quais ferramentas estavam sendo utilizadas nesse processo de aulas remotas e também a retomada do ensino híbrido.

Alguns meios de comunicação foram postos para que as professoras elencassem o meio de comunicação utilizado por elas e pelas famílias; destacamos a volta gradual das aulas (Ensino Híbrido) que é o formato atual a ser trabalhado pelos(as) profissionais da rede municipal na cidade de Dona Inês no campo de pesquisa, ligações e grupos de *WhatsApp*, visitas quinzenais em função da busca e devolução das mesmas, e as redes sociais que incluem *Facebook*, *Instagram*, reuniões via *Meet*, etc. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Comunicação entre Escola e Família na pandemia da Covid-19



Fonte: Realizado pela pesquisadora (2021).

Compreendemos que a comunicação é primordial para uma boa relação entre a família e a escola. É através dela que se pode efetuar um diálogo de compreensão sobre as atividades desenvolvidas, a maneira que a criança se comporta no ambiente e o seu desenvolvimento no âmbito escolar. Na pandemia, os canais de comunicação foram ampliados de certo modo, sendo utilizados com mais frequência; o que antes era posto em questão apenas nas reuniões bimestrais de pais e mestres, hoje passa pelo viés cotidiano: “No cotidiano, os canais de comunicação parecem se ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres da presença em reuniões oficiais com professores.”. (NOGUEIRA, 2006, p. 164). Essa fala, é bem anterior a este contexto, porém contempla bem o que estamos discutindo sobre a comunicação que necessita ser ampliada.

Com a utilização das tecnologias, essa comunicação ocorre todos os dias através das orientações dadas pelos(as) professores(as), seja por vídeos, mensagens escritas ou de voz. E, por conseguinte, uma boa comunicação permite que a família e a escola se integrem das concepções formativas dos sujeitos, sendo, claro, respeitados todos os papéis de responsabilidade, cada um cumprindo com sua função.

Ainda falando sobre alguns efeitos da pandemia do novo coronavírus, e das novas reformulações nos planos de ensino, perguntamos: Os métodos utilizados têm alcançado os objetivos propostos nos planos de ensino escolar? Justifique. Essa pergunta foi para identificarmos como estão sendo articuladas as questões de adaptação ao modelo remoto, do reinventar-se da classe dos(as) educadores(as), sendo esta umas das primeiras organizações a executar estratégias para que de alguma forma a educação continuasse progredindo

Buscamos identificar, se os objetivos traçados pela Secretaria de Educação Municipal da cidade, assim como os próprios objetivos dos(as) professores(as) diante da atipicidade do cenário emergente foram alcançados. 100% das respostas computadas foram representadas pelo sim.

Como justificativa para este resultado, temos as seguintes colocações, dadas pelas educadoras entrevistadas. Esmeralda (2021) enfatiza: “*É a melhor forma de repassar as atividades tendo em vista a fala e a interação audiovisual.*”. Entendemos aqui, que ela fala de suas metodologias trabalhadas, a exemplo da gravação dos vídeos explicativos. Pérola (2021) traz um argumento semelhante: “*Pois explicamos as atividades pelos vídeos*”; e Cristal (2021) destaca a prática e menciona a desenvoltura dos alunos: “*De forma muito sucinta, devido ao distanciamento, muitas atividades são representadas e fica claro a desenvoltura dos alunos na realização das tarefas.*”.

Em suas falas percebemos que a tríade relata sobre os recursos disponíveis para a realização das atividades, onde as aulas no caráter remoto foram ministradas através de gravações, tendo como principal ferramenta os vídeos explicativos, em que cada professora produz vídeo aulas com os conteúdos a serem trabalhados, trazendo propostas pedagógica interativa envolvendo os(as) alunos(as) e suas famílias através do multiletramento, ou seja, utilizando-se de múltiplas linguagens como o visual, sonora, espacial e verbal que os vídeos proporcionam. As ferramentas de gravação de vídeos e áudios têm sido nesse momento instrumentos de grande relevância para a realização do trabalho pedagógico.

Os professores precisaram desenvolver todas as suas habilidades de mudança e aprendizagem para a criação de conteúdo, além de utilizar seus equipamentos particulares como celular, computador dentre outros para os devidos fins educacionais. (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p. 75).

No entanto, houve falta de entendimento ao questionamento, pois buscou-se compreender quais as metodologias traçadas por elas para alcançar maior êxito no processo educativo, e quais as estratégias utilizadas para aqueles que não têm acesso aos aparelhos e ferramentas tecnológicas. Parolin (2021, p. 55) enfatiza que: “É tarefa do professor reconhecer cada aluno seu como alguém singular, contemplá-lo em sua individualidade, estabelecer um campo emocional que favorece a manifestação desse ser e viabilizar uma ação pedagógica que contemple o aprendiz em sua totalidade e plenitude”, buscando deste modo, diversificar suas práticas pedagógicas e intervenções que alcancem integralmente a todas as crianças, de um modo geral que contribua para o processo formativo durante as aulas remotas. Ainda segundo Oliveira *et al* (2021, p. 75):

É papel do professor juntamente com a escola adequar o conteúdo que até então seria ministrado em sala de aula à realidade imposta pelo momento, e fazê-lo chegar até o aluno de tal modo que ele consiga continuar realizando suas atividades pedagógicas de casa. (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p. 75).

Essas adequações também devem partir de um planejamento flexível, com atividades voltadas às necessidades apresentadas, estimulando as crianças a realização das propostas didáticas com o desenvolvimento das habilidades e competências destacadas na BNCC para a Educação Infantil.

Voltando aos questionamentos acerca da importância da participação familiar no âmbito escolar e na vida da criança na Educação Infantil e suas respectivas contribuições para o

desenvolvimento cognitivo do sujeito, indagamos as professoras: Qual a importância da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos e suas contribuições para o desenvolvimento sociocognitivo? Tivemos como respostas as seguintes afirmações. Esmeralda (2021): “*Primordial pois a criança começa a falar em casa e não na escola, sem a participação da família a educação não acontece*”; a ligação que existe entre família e escola é incontestável e é impossível fugir dela. Pérola (2021) ressalta: “*É tudo, pois sem a participação dos pais nada funciona direito ou como deveria*”; e Cristal (2021) destaca: “*A participação dos pais vai desde a responsabilidade de oferecer educação, por ser um direito, até o encorajamento de que a participação dos filhos nas atividades escolares é primordial para a formação social e cognitiva*”.

Suas compreensões em volta da participação familiar, fundamenta algumas indagações feitas anteriormente, de reconhecer realmente a importância atrelada a participação familiar na vida escolar da criança e também as suas contribuições para o seu desenvolvimento nessa fase de socialização, reconhecimento e pertencimento. Todas, destacam quão fundamental é essa participação e vínculo entre família e escola, no entanto, Cristal (2021) destaca que “*A participação dos pais vai desde a responsabilidade de oferecer educação*”, e ainda complementa sobre o encorajamento fundado nessa participação dando origem a formação social e cognitiva.

Sobre esse assunto, Almeida (2008, p. 354), ressalta que:

Se a escola tem papel fundamental na formação da personalidade infantil, muito antes da escola, a família tem sua parcela de contribuição. A família tem uma participação essencial sobre o aspecto afetivo, tanto que os problemas familiares, quando não bem administrados diante dos filhos, podem ser nocivos para o equilíbrio afetivo da criança.

Essa importância consiste ainda em evitar transtornos durante o processo formativo que a criança está inserida, e a família contribui definitivamente no comportamento infantil, através do incentivo e diálogo diário, mantendo o bom relacionamento em todos os contextos sociais, sem agravamentos nas medidas educacionais.

A família precisa se empenhar em manter constantemente o diálogo pacífico com seus filhos a fim de obter um bom relacionamento familiar e uma estrutura afetiva sólida com o intuito de evitar conflito entre os membros da família e comportamentos violentos. Percebe-se que a violência é um fator que influencia negativamente a vida do ser humano num contexto geral. Problemas de déficit de aprendizagem, de caráter psicológico e variações de

comportamento são exemplos de influência negativa sobre a vida escolar da criança. (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p. 73).

Em relação às perspectivas educacionais para pós pandemia, foi questionado às educadoras: Quais são suas perspectivas para o Ensino e para a Educação a partir do cenário atual? As respostas foram diversificadas e destacamos entre aspas a frase a seguir dita por uma das professoras “*recuperação do tempo perdido*”. Pode ser uma frase equivocada considerando que as aulas estavam acontecendo, e os(as) professores(as) buscaram incansavelmente por estratégias que alcançassem todos os alunos(as), em função de “suprir” algumas carências. Então, acerca deste questionamento, Esmeralda (2021) diz: “*Está melhorando! Pois no modelo híbrido já se pode ver, ouvir, tocar, interagir, e fazer com que a criança obtenha êxito na aprendizagem*”; Pérola (2021): “*Recuperar o tempo perdido*”; e Cristal (2021): “*Minhas perspectivas são boas. Estamos no momento no modelo Híbrido de Ensino. Temos boas chances de conseguir realizar um trabalho mais intenso e retomar muitas atividades no momento presencial.*”.

Buscamos identificar com este questionamento, como as professoras visualizavam o cenário educacional para além da pandemia, e esperávamos que elas destacassem o reconhecimento da profissão do ser educador, já que foram os mais empenhados em fazer a educação acontecer, utilizando-se de várias estratégias, adaptando suas práticas e buscando inovar todos os dias para que seus alunos não ficassem vulneráveis por falta da educação sistematizada; sendo que, eles passam anos em formação para poder estar em sala de aula, pondo em prática toda teoria trabalhada na graduação e em toda sua trajetória profissional, através das formações continuadas, e por conseguinte adaptando suas metodologias as necessidades apresentadas, na intenção de alcançar o máximo de alunos para o seu desenvolvimento integral. Segundo Gatti (2020, p. 29), sobre as causas da pandemia:

[...] seus efeitos serão na direção de transformações nas formas de conhecer a vida, os valores, de relacionar-se, trabalhar, produzir, consumir e educar, ou, na direção de uma volta às condições anteriores ao evento da pandemia retomando-se os mesmos padrões já anteriormente consolidados, como que esquecidos na quarentena, da quase paralisação do sistema produtivo e do comércio, dos dilemas na saúde, das soluções encontradas para o momento, das alternativas criadas e das dificuldades para as relações interpessoais tão caras na nossa convivência social.

Gatti, destaca as transformações as quais foram submetidas a população, enfatizando os conflitos com as dimensões sociais em que os sujeitos estão inseridos, pontuando aspectos cotidianos e os dilemas causados pela pandemia. Porém, a partir das falas das participantes,

notamos as perspectivas do agora. Com as voltas graduais das aulas, Cristal (2021), ressalta que existe uma boa chance de realizar um trabalho com mais intensidade e que venha a contribuir com a realização das atividades. Esmeralda (2021), destaca um dos campos de experiências da BNCC onde a criança poderá interagir, ouvir e tocar. Ou seja, explorar com mais precisão e desenvolver estas habilidades, considerando os direitos de aprendizagem apresentadas no documento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se; são através destas ações que a criança cria possibilidade para a formação de habilidades múltiplas, que contemplem todas as dimensões.

Não poderia faltar uma pergunta crucial neste processo de “adaptação”, em que vem sendo falado incansavelmente sobre modificações de práticas, metodologias, adequações para o ensino, readaptações e inovação. Deste modo ao ser feita a pergunta: Você se sentiu preparado(a) para encarar o processo de ensino e aprendizagem das crianças neste modelo emergencial? 67% das professoras respondem que não e 33% que sim, essas respostas podem ser visualizadas no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Professoras preparadas para o ensino emergencial



Fonte: Produzido pela pesquisadora (2021).

Para justificar esses resultados, obtivemos o posicionamento de cada professora a respeito. Esmeralda (2021), fala sobre o que vem executando em suas produções: “*Já venho fazendo cursos! Com as novas tecnologias do ensino remoto buscando melhorar os conhecimentos e assim poder repassar.*”. Pérola (2021) diz: “*Porque tivemos que nos adaptar ao novo ensino virtual*”; e Cristal (2021), sistematiza suas inquietações nesse período:

Apesar do ensino híbrido e remoto já fazer parte da Educação desde muitos anos, a Educação Infantil não permite que seja tão eficiente e eficaz quanto as demais modalidades. Estão presentes os espaços coletivos, o contato

direto, cuidados e a higiene pessoal. Logo, para essa modalidade, acredito que foi muito complicado para todos adaptar-se.

É perceptível a compreensão que cada uma tem a respeito do modelo emergencial apresentado, e a sua atuação docente como também sentir-se ou não preparada para desenvolver aulas significativas no ensino infantil. A fala de Cristal (2021) é muito importante quando ressalta que na educação infantil o modelo remoto não permite sua eficiência, tendo em vista que a criança precisa estar em ambiente de socialização, espaços que permitam o contato com outras crianças e trocas de experiências, sendo uma das possibilidades para o seu desenvolvimento integral, recebendo os cuidados necessários e sobretudo sendo respeitados os tempos de aprendizagem.

O que parece mais efetivo é a integração no trabalho pedagógico dentro dos espaços escolares daquilo que as diferentes mídias podem oferecer à educação, com mediações motivadoras dos professores, criando nova distribuição dos tempos para as aprendizagens e utilizando espaços variados, com a utilização de dinâmicas didáticas em que alunos sejam protagonistas ativos. (GATTI, 2020, p. 37-38).

Os impactos nos trabalhos desenvolvidos pelos professores foram notados fortemente. O uso de recursos tecnológicos em sala de aula é pouco explorado, intensificado na educação infantil, e a criança precisa do objeto concreto para criar noções, assim estes conflitos ocasionados pela pandemia da Covid-19, culminou com a preocupação no agravamento da educação. As reconfigurações pós- pandemia para a educação devem ser analisadas de forma crítica e reflexiva, buscando por soluções para a volta das aulas presenciais.

4.2 Do cuidar afetivo ao educar formal: O papel da família como auxiliar no ensino remoto

Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração.
(Cury, 2018, p. 19).

Diante das circunstâncias apresentadas pela pandemia da COVID-19, a família precisou adaptar-se às exigências do isolamento social, passando a planejar, organizar e executar as atividades do lar e sendo auxiliar na educação escolar de seus(as) filhos(as). O que antes passava pelo viés do cuidar afetivo se reconfigura também para o educar institucional, os quais buscam conversar, orientar suas crianças na realização das tarefas escolares.

No entanto, vale ressaltar que existe uma parcela destes sujeitos que não possuem as mesmas condições de acesso aos materiais e recursos tecnológicos, pais ausentes durante o dia devido a necessidade de trabalhar fora de casa não dando esse suporte na realização das atividades e explicações. É pertinente lembrar das famílias analfabetas que não conseguem codificar as mensagens recebidas nos grupos de WhatsApp. Esse momento aproxima e ao mesmo tempo distancia as relações entre as instituições família e escola.

Ao ser questionado às mães: Qual o seu papel na educação escolar do seu filho? Obtivemos as seguintes respostas: Rubi (2021), reconhece como papel essencial na educação de seu filho o incentivo: *“O que eu posso fazer para ajudar ele, estou sempre fazendo. Incentivando sempre.”* Safira (2021), tem um pensamento semelhante quando destaca: *“Incentivar sempre a estudar, participar na busca das atividades. Durante a pandemia, não deixei de participar.”*. Jade (2021) diz: *“Incentivar, ensinado diariamente as atividades”*; e Turmalina (2021): *“Incentivar sempre e participar da sua vida escolar.”*. Notamos que o incentivo aparece como a principal função da responsabilidade familiar na educação das crianças para todas as participantes.

O incentivo faz parte deste processo e é, sem dúvida, uma característica formativa; no entanto, essa participação não se restringe apenas ao incentivar, mas, os(as) envolve ativamente à vida escolar do(a) filho(a), conhecendo o espaço no qual está inserido(a), fazendo parte das ações que estão sendo atribuídas na instituição de ensino; isso também é possível quando o modelo escolar propõe uma gestão democrática, que busque contribuir com a participação da comunidade no processo educacional. Um momento oportuno para trabalhar a relação família e escola é nas reuniões chamadas “pais e mestres”, que acontecem a cada bimestre. Considerando ser este um momento em que a maioria das famílias se encontram reunidas.

No processo escolar da criança de educação infantil, a participação da família é fundamental para o bom desenvolvimento da aprendizagem da mesma. A família pode começar ajudando a criança a fazer suas tarefas de casa, valorizar os trabalhos realizados por ela, e incentivando-a a usar sua criatividade por meio de recursos específicos para a sua idade. (MARIA, 2010, p. 02).

Através deste argumento, a criança na educação infantil deve ser vista como um agente ativo, quando escola e família a coloca no centro das ações pedagógicas desenvolvidas, estando em um ambiente que aborda especificamente as necessidades individuais de cada criança. Uma das questões importantes a serem discutidas são as influências que as famílias exercem em função de sua presença na vida escolar da criança na educação infantil, como também sua

atuação para o seu desenvolvimento integral. Alguns autores trabalhados nesta produção, refletem que uma família participativa tem função primordial para o bom resultado e desempenho da criança na fase de socialização, compreendendo que ela seja a primeiro meio de referência entre a criança e o mundo à sua volta.

Ao serem questionadas sobre quais as influências exercem para o desenvolvimento da criança, elas trouxeram as seguintes respostas: Rubi (2021), reflete que o seu envolvimento com a educação do filho proporciona todas as coisas boas que possa desenvolver no espaço escolar: *“Na educação, a estudar, vim a escola e tudo que for bom.”*. Safira (2021) menciona que auxilia na aprendizagem e inteligência: *“Aprendizagem, ser uma criança inteligente, desenvolvendo um monte de coisas.”*. Jade (2021) destaca que desperta o interesse na realização das atividades: *“Desenvolver o interesse e o seu desenvolvimento nas atividades”*; e Turmalina (2021) frisa o comportamento: *“A ser uma criança comportada, a estudar e se desenvolver na escola.”*. Cada uma elenca uma ação diferente que sua participação auxilia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da criança.

Em suas falas notamos suas compreensões a respeito do questionamento, em que aparecem influências positivas no que se refere o seu envolvimento com a vida escolar de seus(as) filhos(as), como podemos perceber elas enfatizam o comportamento, os estudos, as realizações das atividades, tudo isso conta para o processo de desenvolvimento. No entanto, essas questões vão mais além, para que a criança se desenvolva integralmente em suas dimensões sociais, cognitivas, psíquicas, emocionais, físicas; a família precisa ser ativa e entender que ela é uma das principais organizações para um resultado positivo na formação da criança. *“A participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem facilita, e muito, a prática pedagógica dos professores. Isso torna evidente a responsabilidade que a escola tem em incentivar e apoiar a participação familiar na vida escolar do aluno”*. (ANGELOTTO *et al*, 2015, p. 141).

Além de contribuir para os resultados positivos de uma aprendizagem significativa, essa participação fornece subsídios para a formação integral do sujeito cumprindo com os requisitos estabelecidos na LDB em seu artigo 29, onde destaca que a educação infantil é a âncora da educação básica, visando pelo desenvolvimento integral da criança até seus cinco anos de idade, os quais são destacados alguns aspectos nessa formação que incluem as dimensões físicas, psicológicas, intelectual, social sendo derivado do apoio da família como de sua comunidade. (BRASIL, LDB, 1996, p. 22).

A LDB, destaca a finalidade da educação infantil para o desenvolvimento completo da criança, e menciona a família e a comunidade como complementos dessa ação. Logo,

identificamos que as instituições são amplamente interligadas. Outra questão importante é identificar o que as mães pensam a respeito da falta de participação familiar para o desenvolvimento da criança na educação infantil, em que consideramos que tal ação desencadeia na vida das crianças dificuldades na aprendizagem, assim como tendo o seu direito negado, já que a Constituição Federal em seu artigo 227, assegura que é dever da família e do estado garantir à criança o acesso à educação e o seu pleno desenvolvimento.

Ao ser indagado às mães: Você considera que a falta de participação familiar na vida escolar da criança pode causar consequências? Quais? As respostas foram as seguintes; Rubi (2021) diz: *“Sim, não saber ensinar as atividades, e a falta de incentivo fica mais difícil.”*. Safira (2021) destaca: *“Sim, se tiver de aprender cedo, a oportunidade de participar, participação é o melhor caminho. Porque me vejo como exemplo, não tive oportunidade quando criança.”*. Jade (2021): *“Sim, porque a participação da família é muito importante. Se a família não participa e não incentiva, quem vai fazer isso?”*. Jade (2021), deixa uma indagação que provoca reflexões: Se as orientações e a própria participação não acontecem por meio da família, quem será então o responsável por isso? É válido sempre nos questionarmos sobre a função que exercemos na sociedade e nos processos formativos; Turmalina (2021), afirma: *“Sim, porque sem informações da escola, não sabemos o que acontece com os nossos filhos.”*.

Através da entrevista em andamento era possível perceber os anseios que permeavam aquele diálogo: mães aflitas, tensas, apressadas. Existe a preocupação em participar da vida escolar do filho, mas o que é questionável é até que ponto chega essa preocupação. A não participação desencadeia muitos mal-entendidos para a relação família e escola, e existe a culpabilização do insucesso do aluno, geradas pela falta de diálogo entre as partes. Sobre existir culpados ou não para o “atraso” da criança, Parolin (2010, p. 13) destaca *“Que não existam culpados ou inocentes, mas pessoas envolvidas na tarefa de educar e de promover mudanças que sejam favoráveis à retomada do movimento de aprendizagem. A atitude da família e da escola é que potencializa ou minora o quadro como um todo.”*.

A autora mostra mais uma vez em seu discurso que família e escola são indissociáveis, e precisam caminhar juntas em busca de objetivos comuns. Quando Safira (2021), reflete que a falta de participação da família pode causar consequências, ela cita-se, como exemplo *“[...] porque me vejo como exemplo, não tive oportunidade quando criança.”*. Então em uma conversa informal, ela fala da falta de oportunidade tanto nos estudos quanto na vida profissional, frisando ser apenas dona de casa e as dificuldades enfrentadas pela falta de estudos. Segundo Angelotto *et al* (2015, p. 148-149), *“A falta de participação dos pais na vida escolar*

de seu (*sic*) membros, pode causar problemas no ensino escolar como todo.”. É uma ação que afeta não apenas o comportamento da criança no âmbito escolar, mas, que causa fortes consequências para toda uma vida, indo desde os aspectos intelectuais aos físicos, podendo gerar grandes transtornos no sujeito.

Nesse cunho participativo, temos também o questionamento em relação a presença da família no espaço escolar, sendo uma indagação que complementa a anterior, perguntamos às mães: Você acha que uma família presente no espaço escolar contribui para o processo de desenvolvimento da criança? As respostas contemplam o questionamento feito, de acordo com os contextos familiares, Rubi (2021), nos dá como resposta: “*Sim, o incentivo da família, com os estudos e a educação*”, a família presente é sem dúvidas um diferencial na formação do sujeito. Safira (2021): “*Sim, de muitas formas, a família que participa está atenta às necessidades que nossos filhos apresentam.*”. Jade (2021), diz apenas: “*Sim.*”. E Turmalina (2021), que: “*Sim, a família que participa envolve as crianças na realização das atividades.*”. Ao ser feita a análise destas falas, notamos que mais uma vez, o incentivo aparece como um elemento indispensável no vocabulário das mães, assim como atenção às necessidades da criança e o envolvimento familiar nas realizações das atividades.

Entendemos que as respostas partem das concepções de cada indivíduo, e é isso que nos faz refletir sobre as necessidades que as instituições de ensino têm, precisando levar de forma concreta a importância do envolvimento familiar dentro do campo educacional, pois, os profissionais da educação passam por formações, trabalham teorias que abordam a importância da boa relação entre família e escola e conhecem os principais pontos a serem trabalhados na formação inicial do sujeito. Sendo os(as) professores(as) formadores de conhecimento, estes precisam buscar meios para ampliar essas questões para além do espaço escolar e abordar temas relevantes com o intuito de despertar cada vez mais a sensibilidade do olhar afetivo e do cuidado, incentivando as famílias a se integrarem em todas as ações trabalhadas dentro das intuições de ensino; buscando refletir a importância da relação família e escola para além das construções sociais, a exemplo das reuniões de pais e mestres, enraizados a décadas. Neste aspecto, Oliveira *et al* (2021, p. 74), destaca suas concepções no que tange a relação família e escola em seu caráter formativo para a criança.

A relação entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento dos filhos, pois contribui para potencializar o aprendizado em sala de aula. O ambiente escolar já não pode mais ser pensado de forma unilateral, assim a participação da família não pode se restringir a casa. (OLIVEIRA *et al*, 2021, p. 74).

A partir do argumento dado, compreendemos que um espaço unilateral trata apenas de uma única questão, solucionando exclusivamente um lado dos problemas apresentados, quando os autores destacam que o espaço escolar não deve ser pensado de forma parcial e por sua vez a família também não, ambas precisam estar em sintonia, com o intuito de alcançar os mesmos objetivos. Neste caso, o desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

Em período pandêmico, não só as relações foram afetadas com a chegada da covid-19, mas também o desenvolvimento das crianças ficou comprometido com o distanciamento da instituição de ensino e adoção das aulas remotas. Pensamos em uma questão a esse respeito com o intuito de saber como as famílias têm visto esse modelo de aulas e, quais suas compreensões acerca da educação dos(as) filhos(as) em tempos de pandemia. Obtivemos as seguintes respostas; Rubi (2021), mostra sua insatisfação diante do momento: *“Muito ruim, muitas vezes tem atividades que não sabemos ensinar, e meu filho não entende e insiste para que eu ensine, na escola eles obedecem aos professores para fazer as tarefas e em casa eles querem escolher o horário.”*.

Alguns pontos na fala desta mãe, refletem muitos anseios diante das aulas remotas: a falta de formação das famílias para ensinar aos (as) filhos (as) as atividades, a importância do (a) educador (a) como formador (a), em relação ao seu papel de professor (a). Parolin (2010, p. 25) pontua:

Como educadores, precisamos entender essa teia dinâmica em que a criança se insere: sua estrutura pessoal, a dinâmica familiar, seu ambiente afetivo, a condição socioeconômica e cultural, os recursos que dispõe em sua cidade e como a criança se percebe a partir dessas relações de saberes e poderes.

A formação docente permeia essa dinâmica interativa e de especificidade, onde o ser é único e precisa ser visto em sua individualidade. Outro argumento na fala desta mãe é sobre não ter horário fixo para a realização das atividades; as crianças se apressam e querem realizar tudo de uma vez, ou mesmo deixam para realizar as atividades de última hora. De fato, isso torna-se uma aflição para muitos.

Safira (2021), tem uma fala positiva em relação às atividades estarem prosseguindo: *“Tem sido bom porque eles não pararam os estudos, mas em casa é totalmente diferente. Na escola eles têm apoio dos professores e estão se desenvolvendo mais.”*. Jade (2021) menciona: *“Bom, porque todos os dias estão trabalhando as atividades”*; e Turmalina (2021): *“Bom, porque eles faziam as tarefas em casa.”*. Notamos nas falas, que o bom das aulas retomadas

foram porque as atividades não pararam de acontecer, seja através de material impresso ou aulas gravadas.

Percebemos também a insatisfação por parte das mães, quando mencionam que o ensino no modelo remoto é “ruim” e não ter a explicação dos professores em tempo real torna-se mais complicado, pois, no espaço escolar os professores estão preparados para ensinar. A ideia das aulas remotas vem justamente no intuito de conter maiores danos a educação de todos os estudantes, no entanto, é uma forma individualizada em que uma nova “configuração educacional” passou a se instaurar no meio social, e acabou tornando-se um ensino individual justamente por ser trabalhado com famílias em contextos distintos.

Essas aulas foram pensadas como um modo alternativo, justamente para promover a dinamicidade, embora seja desafiador manter o engajamento de todos nesse processo, um dos pontos principais nesse aspecto é o diálogo objetivo entre as instituições, criando intencionalidade para as ações desenvolvidas com as crianças, e todos que agora participam deste momento.

As aulas remotas na educação infantil, dificultam o trabalho manuseio e uso desse material concreto por parte das crianças, pois em muitos casos, as famílias não dispõem em suas casas dos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades específicas nas quais o uso do material se faz preciso. (SOUZA; MEDEIROS, 2021, p. 80).

Como falado anteriormente, a desigualdade social neste período foi fortemente acentuada. Na fala de Souza e Medeiros (2021), podemos refletir que o trabalho desenvolvido requer cautela, pois, na educação infantil o manuseio do objeto concreto é indispensável, no entanto não são todas as famílias que possuem estes materiais para a realização das atividades solicitadas.

Ao destacar a educação remota, é necessário falar em preparação e suporte que as famílias dispõem em casa para auxiliar seus filhos na realização das atividades, seja através de aparelhos tecnológicos ou os próprios conhecimentos adquiridos com o tempo; que possam contribuir significativamente para o ensino. Ao serem questionadas: Quais os principais suportes dados às crianças para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em casa? Obtivemos respostas semelhantes ao modo como os filhos estavam sendo auxiliados. Rubi (2021) destaca-se como principal apoio ao seu filho: *“Meu suporte como mãe para ensinar, vídeos disponibilizados pela professora junto com as explicações através do celular, vídeo chamada e atividades impressas.”* Safira (2021) afirma que seu filho/a recebe: *“Apoio da irmã mais velha nos ensinamentos, comprei um celular para ajudar na realização das atividades.”* Jade (2021) diz: *“Celular, e o meu apoio para ensinar as atividades.”* e Turmalina (2021)

afirma que as aulas estavam sendo explicadas pelos professores: *“Era on-line pelo celular com vídeos explicativos e a minha ajuda para realizar as atividades.”*. Essa mãe auxilia 2 (dois) filhos da mesma idade (gêmeos) um menino e uma menina que estudam nesta instituição com a mesma professora.

Nesse momento, com as aulas transportadas para os lares onde a sala, a cozinha, o quarto e qualquer lugar da residência tornou-se espaços de estudos, os(as) professores(as) adentram as casas através das telas de celulares, computadores e *tablets*; expondo-se para todas as famílias. Reafirmamos que isto é um ato de coragem, pois no reinventar-se da educação os educadores merecem destaque nesse processo, assim, como as famílias que junto assistem às aulas, buscam entender os assuntos para em seguida ajudar no possível seus filhos. É válido sempre ressaltar que a criança do ensino infantil precisa desse incentivo e ajuda para desenvolver as atividades propostas, elas se encontram privadas da socialização e interação social.

[...] precisamos procurar uma nova forma de ensinar e aprender, pautada no contexto do mundo atual e considerando o que se tem em casa, o envolvimento da família e a vida de distanciamento social. É preciso explorar novas maneiras de aprendizagem e interações que estimulem a curiosidade e a criatividade nos alunos para além do currículo acadêmico. (HONORATO; MARCELINO, 2020, p. 212).

Os estímulos que as crianças recebem neste contexto, influenciará muito em seu desenvolvimento quando as aulas retomarem gradativamente. Além das famílias estarem atentas ao que está sendo proposto pelos(as) professores(as) e instituição, é necessário utilizar-se de sua criatividade para contribuir com esse momento.

Se sentir apto ou confortável para auxiliar os filhos nas atividades remotas é outra questão importante, pois, cabe aqui refletir sobre os contextos sociais, sobre as formações familiares e seus graus de escolaridade. Será que as aulas remotas chegam na mesma proporção a todos os(as) alunos(as)? E suas famílias conseguirão compreender os conteúdos propostos pelos(as) educadores(as)? É através deste pensamento que surgiu a presente indagação: Você se sente apto para auxiliar seu (a) filho(a) nas atividades remotas? Justifique-se? A partir deste, entendemos os percalços e as contradições da pandemia para o ensino. Rubi (2021), reflete: *“Sim e não ao mesmo tempo, algumas coisas eu sabia e outras não.”* Safira (2021), destaca: *“Me senti à vontade em relação a não expor meu filho ao risco, ensinava o que eu sabia.”* Jade (2021), diz apenas: *“Sim.”*; e Turmalina (2021) vem com um argumento semelhante ao de Rubi (2021): *“Mais ou menos, porque na escola os professores têm formação e em casa nós pais não temos, assim ensinamos apenas aquilo que sabemos. São realidades diferentes”*. É o que

já vínhamos destacando, sobre os professores passarem anos em formação e aplicar uma prática pedagógica dentro da sala de aula com seus alunos, respeitando suas particularidades e tempos de aprendizagem.

Quando feito um questionamento semelhante às professoras, notamos que as mães não se sentiam preparadas para encarar as aulas remotas na educação infantil, considerando a fase de interação, contato e socialização. As mães destacam que sim e não ao mesmo tempo, a outra sobre não expor os filhos ao risco, são interpretações diferentes, mas de fácil compreensão; este é um momento atípico, jamais esperado e desencadeia vários receios, medos e incertezas que culminam na insegurança e incapacidade. Safira (2021) frisa que a dificuldade que muitas famílias tiveram em relação ao se sentirem preparados(as) para encarar as aulas remotas, de modo a ensinar corretamente as atividades solicitadas foi justamente o grau de escolaridades que cada uma possuía, de acordo com sua fala, “A dificuldade dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos de rede pública, também se constitui um entrave nesse momento.” (ALVES, 2020, p. 355). Esses entraves, permeiam grandes obstáculos na formação da criança, sendo privados de seu aprendizado.

A comunicação é um fator crucial neste momento, é peça fundamental ou melhor é um arcabouço que mantém ambas as partes interligadas e ativas na vida do(a) educando(a). Assim, as instituições precisam desenvolver estratégias na busca participativa das famílias para dentro do espaço escolar. Quando perguntamos sobre a instituição na categoria de gestão educacional, pontuamos a seguinte questão: A instituição que seu filho (a) estuda comunica as atividades que estão sendo realizadas? Todas as mães responderam que sim, dando uma breve justificativa. Rubi (2021), diz: “*Sim.*”, Safira (2021), que: “*Sim, através do celular, pessoalmente nas reuniões. Eu prefiro que a comunicação ocorra presencialmente para que eu entenda melhor as informações.*”. Destacando os meios utilizados para a comunicação; Jade (2021), também destaca: “*Sim, pelo grupo de WhatsApp.*” e Turmalina (2021): “*Sim, a comunicação acontecia na busca das atividades a cada 15 dias, nas reuniões presenciais e pelo grupo de WhatsApp.*” Atualmente a comunicação tem se dado, através das ligações, grupos de *WhatsApp*, entrega de atividades impressas em blocos a cada 15 dias.

Notamos isso nas falas das participantes, neste momento de execução e aplicação da pesquisa em que as aulas estão voltando no modelo híbrido. Essa comunicação passa a acontecer com mais frequência presencialmente, como todos os cuidados necessários. Uma coisa que não faltou nesse momento foi a comunicação, que de um modo ou de outro estava acontecendo em função das redes sociais e entregas de atividades, espera-se que isso fortaleça

a relação família e escola quando tudo voltar aos padrões de normalidade “[...] a relação entre escola e família melhorou durante a pandemia de 2020, ficando mais próxima e colaborativa, tendo a família, participado mais da vida escolar e despertando para/com a educação dos filhos”. (BARROS, MENEZES, 2021, p. 225).

A comunicação funciona como ponte entre as instituições e o principal intermediário vem sendo a criança, pois, é uma função dela que família e escola precisam manter relações participativas para contribuir com sua formação.

Existem muitas preocupações em volta da educação, pontuando o momento atual e para além dele, assim, perguntamos às famílias: Qual sua maior preocupação com a educação dos seus filhos(as) neste momento e para além da pandemia? O questionamento buscou entender como as mães estão visualizando o cenário da pandemia da covid-19 para a formação da criança na educação infantil. Citamos a educação infantil, justamente por ser o início de formação e desenvolvimento da criança em seu processo de integração.

As respostas foram sucintas e claras; Rubi (2021), fala de sua preocupação com a aprendizagem do filho: *“A preocupação é porque eles perderam muito tempo e com a volta do ensino híbrido com apenas dois dias para a escola é muito pouco para eles aprenderem.”*; Safira (2021), pontua: *“Que eles estão perdendo muita coisa, a falta de aprendizagem.”*, a mesma também ressalta a aprendizagem comprometida; Jade (2021), diz: *“A pandemia atrapalhou muito, pois, percebo que o desenvolvimento do meu filho foi prejudicado.”*; e Turmalina (2021): *“Foi preocupante, porque o ensino em casa estava sendo diferente.”* As participantes destacam suas preocupações em relação a aprendizagem comprometida dos filhos, assim como o desenvolvimento das habilidades.

Embora não consigam especificar quais os comprometimentos sofridos na educação infantil concretamente, entendem que houve um retrocesso, que se estes estivessem no ambiente escolar apresentariam uma maior desenvoltura, e muitas habilidades e competências. Para Alves (2020, p. 359):

O senso comum nos diz que nunca mais seremos os mesmos, o estilo de vida que tínhamos antes da pandemia e chamávamos de normal, não retornará. E o processo de escolarização dos estudantes de distintos níveis será afetado por esse momento de latência e ao retornar, especialmente aqueles que estão com as aulas remotas, precisaram da conta de conteúdos que não foram aprendidos, gerando mais uma vez, frustração e insatisfação em todos os envolvidos no processo.

De fato, a normalidade considerada por cada sujeito em seu cotidiano se modificará pós-pandemia, onde as expectativas são reformuladas com o intuito de seguir em suas atividades.

A educação sem dúvidas é uma das áreas mais afetadas, muitas coisas deixaram de ser aprendidas, as crianças do ensino infantil não tiveram um apoio especializado para o desenvolvimento de atividades significativas nessa formação inicial. É nesse aspecto que as famílias ressaltam a sua preocupação com a educação de seus filhos.

Nossa última questão, buscou encontrar possíveis sugestões dadas pelos pais/mães/responsáveis para o período de transição das aulas remotas para o ensino híbrido. Com o intuito de identificar quais as suas perspectivas com a volta às aulas, ou até mesmo sugestões de ações para atender as necessidades dos seus (as) filhos (as).

Assim perguntamos: Quais suas sugestões para a escola/professores neste contexto de pandemia e a volta com o ensino híbrido? Rubi (2021), diz que não têm sugestões e elogia o trabalho desenvolvido pelos professores e gestão: *“Nenhuma, os professores são ótimos junto à gestão.”* Safira (2021): *“Não tenho sugestão.”* Jade (2021): *“Nenhuma, está tudo bem. Porque as aulas ocorreram todos os dias, e agora com o ensino híbrido espero que o ensino seja recuperado.”* e Turmalina (2021), sugere que as medidas de prevenção possam continuar sendo tomadas com a volta das aulas graduais: *“Sim, que possam tomar os cuidados necessários, manter o distanciamento e utilizar álcool em gel.”*. Observamos que as mães estão satisfeitas com as ações que vêm sendo desenvolvidas, neste percurso pelos professores e também pela gestão, mostrando que a instituição segue com os seus objetivos, o principal deles a aprendizagem.

É pertinente refletirmos sobre os direitos garantidos a estas crianças pela instituição, em detrimento dos seus deveres e obrigações. Três das participantes destacam não ter sugestões e que está tudo bem, elogia os professores em função de sua desenvoltura e competência na realização das atividades. Apenas uma, enfatiza sugestões a respeito do cuidado com a volta às aulas, para que sejam respeitados o distanciamento social, higienização do espaço escolar e utilização de máscara e álcool em gel, ou seja, seguir corretamente as medidas preventivas contra o coronavírus. Neste momento ainda se faz necessário todas as medidas de prevenção ao vírus SARS-CoV-2.

Com base na coleta dos dados, podemos identificar que o espaço escolar é parceiro da família na construção e formação do cidadão. Com a volta gradual das aulas, o ambiente escolar passa por algumas reformulações que exigirão *“flexibilidade, adaptabilidade, proatividade e comunicação.”* (ALVES, 2020, p. 313). O autor ainda destaca sobre as formas de interação que a criança passa a vivenciar dentro do espaço escolar, pressupondo-se que ela possa existir entre pais, professores e instituição, com o objetivo de caminharem juntas em função do ensino e da aprendizagem.

Entendemos que são processos relacionais cheios de tensões e contradições, e sem dúvida este é um estudo que deve ser abordado dentro do espaço escolar com mais intensidade. As mães reconhecem a importância de sua participação na vida escolar dos seus (as) filhos (as), e fazem o possível para manter-se ativas neste processo. Através do diálogo informal, presenciamos as aflições, os medos e angústias, ao não saber ao certo qual o verdadeiro papel enquanto família e instituição promotora de educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da temática trabalhada sobre a relação família e escola e sua importância para o desenvolvimento sociocognitivo da criança, identificamos, com o apoio do aporte teórico, e junto com a pesquisa de campo, a relevância atribuída as duas esferas educativas, para a construção e formação do sujeito e sua inserção na sociedade, trabalhando os aspectos sociais e cognitivo da criança. Destacamos essas duas grandes instituições contendo valores histórico, social e cultural, em que conseguimos visualizar contribuições significativas para o desenvolvimento social e cognitivo da criança na educação infantil.

A história contextualiza a criança e o reconhecimento da infância ao longo dos anos, a qual vem ganhando espaço a partir do século XIX. Ariès (2016) e Freitas (2003), pontuam acontecimentos sobre a história social da infância trazendo em seus argumentos, que a criança passa a ser reconhecida dentro dos lares, deixando de ser a imagem em miniatura dos adultos, sendo inserida em uma sociedade permanente, onde são traçados direitos a serem garantidos e o respeito às suas particularidades, os reconhecendo como sujeito ativo no ensino e na aprendizagem; considerando o desenvolvimento cognitivo uma função tradicional que refere-se a sua integralidade. No ensino infantil outras dimensões são abordadas como a saúde, segurança, proteção e a própria afetividade.

A pesquisa realizada com as professoras e as mães, teve intuito analisar suas concepções sobre a importância da relação entre família e escola, e os efeitos da pandemia para esta relação; constatamos que as partes entendem o seu papel na formação da criança e suas responsabilidades. As quais precisam caminhar juntas; sem desassociá-las, elas são complementares, quando falado em educação.

O interesse das organizações para a formação integral do sujeito, permeia a compreensão dos papéis de responsabilidade. Mesmo com a pandemia da COVID-19 cada uma precisou fazer sua parte, o cenário apresentou diversas dificuldades principalmente para a educação infantil. As instituições buscaram unir forças para fazer o ensino acontecer através das aulas remotas, meio adotado para a continuidade do ensino, deste modo os (as) educadores(as), precisaram rever a importância do uso dos recursos tecnológicos dentro da perspectiva formativa, na tentativa de suprir a carência do ensino, e neste mesmo contexto as famílias vem colaborando com medidas que estão ao seu alcance para resultados satisfatórios no processo formativo da criança.

Identificamos ainda, a ênfase dada a comunicação entre família e escola durante a pandemia da COVID-19, considerando a preocupação que as professoras e mães têm com o

ensino e aprendizagem da criança, e ao mesmo tempo a inquietação em relação recursos utilizados, se estes estão sendo favoráveis para o desenvolvimento da criança. Fazem parte deste processo: parceria, comprometimento e respeito.

Os resultados, ainda identificam a importância da formação dos(as) professores(as) frente às novas reformulações pelo qual o ensino vem passando, destacamos as contribuições do ato de educar entre a família e a escola, tendo como objetivo principal a progressão do ensino e da aprendizagem da criança na educação infantil.

Enfim, esta é uma questão que precisa ser discutida cada vez mais dentro dos espaços escolares, sendo este um âmbito formativo e de instrução social, e levá-lo para além dos muros institucionais na busca de mais informações e conhecimento. É válido salientar que a pesquisa traz uma visão clara sobre a discussão, em que foram apresentados anseios sobre a educação durante a pandemia e que refletem a educação como a ferramenta primordial para a formação da criança na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rita Silva. **A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON.** Inter-Ação: Ver. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 343-357, jul./dez. 2008.
- ALVES, L. **EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365.** Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 15 out. 2021.
- ANGELOTTO, S. M.; CAMANI, J. A.; ANGELOTTO, T. de M.; LORENZONI, J. K.; SIMÕES, V. A. A. P. Família x escola: a importância do trabalho em conjunto para a formação da criança. **EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 139-150, jan./jun. 2015.**
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** [Tradução de Dora Flaksman]. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1988.
- BARROS, Maria da Conceição da Silva; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. **Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais / School and Family: Challenges and Harmony During the 2020 Pandemic Period in the Context of the Early Years. ID on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 15, n. 54, p. 222-232, fev. 2021. ISSN 1981-1179.** Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2961>>. Acesso em: 25 jan. 2022. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v15i54.2961>.
- BRASIL. **Constituição** (1988) da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL/MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida.** Unesp- Araraquara, SP. 2010.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- DE ARAÚJO FIRMAN, J. A.; RUSSI SANTANA, S. C.; RAMOS, M. L. A **IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA JUNTO À ESCOLA NO APRENDIZADO FORMAL DAS CRIANÇAS. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 123–133, 2016.** Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1411>. Acesso em: 9 mar. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org). **História social da Infância no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GATTI, Bernardete A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.003. Estudos Avançados 34 (100), 2020, p. 29- 41

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIA, Antônia de. **Entendendo a educação infantil e o papel da família**. Blogger educação infantil hoje; 24 de janeiro de 2010. Disponível em <https://educacao-infantilhoje.blogspot.com/2010/01/entendendo-educacao-infantil-e-o-papel.html?m=1>

NOGUEIRA; Maria Alice. **FAMÍLIA E ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: Os meandros de uma relação**. Educação x Realidade; jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, C. P. de.; PERES, J. O.; AZEVEDO, G. X. de. **Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de COVID-19 – REEDUC**. v. 7 n. 1 (2021) - ISSN 2675-4681.

OLIVEIRA, A. S.; NETO, A. B. A.; OLIVEIRA, L. M. S. **Processos de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento**. Revista Ciência, v. 1 n. 6 (2020).

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. **O DIA DEPOIS DE AMANHÃ - NA REALIDADE DAS MENTES - O QUE ESPERAR DA ESCOLA PÓS-PANDEMIA?** Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) - ISSN 2175-7003.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. 2. ed. São José dos campos: Pulso Editorial, 2010.

PEREZ, Tereza. **Diálogo escola-família: parceria para aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Moderna, 2019.

SILVA, E. S.; SANTOS, S. A.; JESUS, V. M. **O desenvolvimento cognitivo infantil sob a ótica de JEAN PIAGET**. São Paulo: Ática, 2007. LA TAILLE, Y. A construção do conhecimento. São Paulo: Secretaria de Estado de São Paulo. Summus, 2003.

SZYMANSKI, Heloisa. **Encontros e desencontros na relação família-escola In: Os desafios enfrentados no cotidiano escolar**. São Paulo: FDE, 1997.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino à Distância na Educação Básica frente à Pandemia da COVID-19**. Nota Técnica - Todos pela Educação sobre a adoção de estratégias para o ensino remoto frente a suspensão das aulas provisórias das aulas presenciais. Abril, 2020.

Disponibilizado em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Dona Inês/PB, _____ 2021.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola
Dona Inês/PB

Eu, Edvanice Daniel da Silva, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 172460522, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “Família e escola: O desenvolvimento sociocognitivo da criança na educação infantil no contexto da Covid-19” com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Edvanice Daniel da Silva

Despacho: Autorizado Não autorizado

Assinatura e carimbo do Diretor

Dona Inês/PB, _____ de _____ de 2021.

APÊNDICES B



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome e endereço, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citados.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____

2. Endereço: _____

3. N° de alunos matriculados na Educação Infantil no ano de 2021: _____

4. N° de:

✓ Funcionários: _____

✓ Diretores: _____

✓ Coordenadores: _____

✓ Professores: _____

✓ Auxiliar de serviços gerais: _____

✓ Vigilantes: _____

✓ Outros: _____

5. A escola realizou plano de emergência para o ensino remoto? Como e por quem ele foi executado? (caso a resposta seja sim)

() Sim

() Não

APÊNDICES- C



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada (título provisório) **FAMÍLIA E ESCOLA: O DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO COXTEXTO DA COVID-19**, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Edvanice Daniel da Silva, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Guarabira/PB, _____

APÊNDICES-D



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS

Solicitamos a sua colaboração, respondendo a este questionário e formulário para análise e obtenção de dados. Com o intuito da produção final do trabalho de conclusão do curso licenciatura em Pedagogia. Ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada “Família e escola: O desenvolvimento sociocognitivo das crianças na educação infantil no contexto da Covid-19”, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Edvanice Daniel da Silva, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas. Tenho ciência de que o estudo tem em vista aplicação de questionário para os professores da educação infantil. Minha participação consiste em responder um formulário virtual.

() Aceito () Não Aceito

Bloco I- Identificação pessoal e profissional das professoras

Nome: _____
 Idade: _____ Gênero: _____
 Endereço: _____ Telefone: _____
 Email: _____
 Formação: _____ Ano de formação: _____
 Instituição formadora: _____
 Possui outras formações? _____ Quais? _____
 Série que atua: _____ Número de alunos: _____ Turno: _____
 Tempo de atuação em sala de aula: _____

Bloco II- A importância da relação família e escola

1. Enquanto educadora do Ensino Infantil, o que você pensa a respeito da relação família e escola?

2. Como você identifica a participação da família no processo de desenvolvimento da criança no ensino infantil? Justifique sua resposta.

3. Diante desse contexto de pandêmico, como a família está contribuindo para a realização das atividades? As famílias têm alcançado as metodologias propostas pelos professores?

4. Para você, quais os principais impactos na educação e na relação família/escola ocasionada pelo novo Coronavírus?

5. A família tem contribuído com esse período em que as escolas adotaram as aulas remotas?
() Sim () Não. Justifique.

6. Como acontece a comunicação entre as famílias e a escola neste período? Marque uma ou mais alternativa(s) abaixo indicadas:

- () Através das redes sociais.
- () Visitas quinzenais para o recebimento das atividades.
- () Ligações, grupos de WhatsApp.
- () Nenhum.
- () Outros.

7. Os métodos utilizados têm alcançado os objetivos propostos nos planos de ensino escolar?
() Sim () Não

8. Qual a importância da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos e suas contribuições para o desenvolvimento sociocognitivo? Comente sua resposta.

9. Quais são suas perspectivas para o Ensino e para a Educação a partir do cenário atual?

10. Você se sentiu preparado para encarar o processo de ensino e aprendizagem das crianças neste modelo emergencial? () Sim () Não. Justifique.

APÊNDICE- E



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS III
 CENTRO DE HUMANIDADES
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONARIO DE ENTREVISTA PARA PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS

Dona Inês, _____ de 2021

Prezados Sr (ª), _____

Eu, Edvanice Daniel da Silva, concluinte do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus- III; estou realizando esta pesquisa de campo com intuito de obter informações para meus estudos na área de aprofundamento de formação docente. Conto com sua participação ao responder este questionário.

Informações

Nome da escola: _____

Ano que seu filho estuda: _____

Idade: _____ Grau de escolaridade: _____

Entrevista

1.Qual o seu papel na educação escolar do seu filho?

2.Quais as influencias você exerce para o desenvolvimento da criança?

3.Você considera que a falta de participação familiar na vida escolar da criança pode causar consequências? Quais?

4.Você acha que uma família presente no espaço escolar contribui para o processo de desenvolvimento da criança?

5.Diante da pandemia da Covid-19, como você tem visto as aulas remotas para o desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos?

6.Quais os principais suportes dados às crianças para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em casa?

7.Você se sente apto para auxiliar seu(a) filho(a) nas atividades remotas? Justifique-se.

8.A instituição que seu filho(a) estuda, comunica todas as atividades que estão sendo realizadas?

9.Qual sua maior preocupação com a educação dos seus/as filhos/as neste momento e para além da pandemia?

10.Quais suas sugestões para a escola e professores nesse contexto de pandemia?
